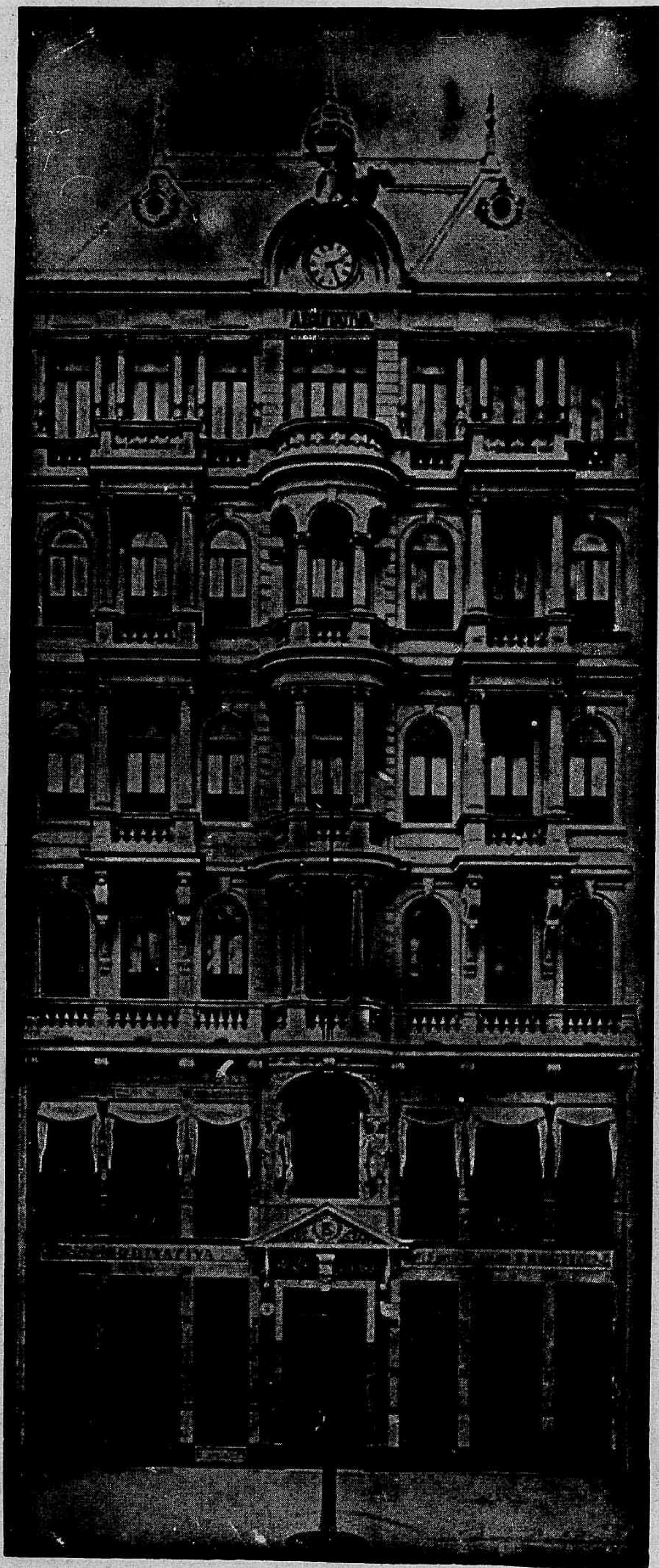




DEPOIS DO CARNAVAL

— Agora recomeço com o meu jogo!...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81



A EQUITATIVA

Rio, 29 de Novembro de 1912.

Exmos. Srs. Directores da Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa" — Saudações. Na qualidade de procurador de D. Julia Alves Malheiros Relvas, inventariante do espólio de seu marido João da Silva Relvas, louvo e agradeço a boa vontade e presteza com que foi liquidado o seguro de vida feito pelo "de cujus" nesta Companhia.

De Vs. Exs., adm. obr. — Paulo Domingues Vianna, advogado.

Rio, 30 de Novembro de 1912.

Illmos. Srs. Directores da "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil — Tendo recebido como procurador de minha irmã, D. Maria José Andrada de Lacerda Rodrigues, a quantia de dez contos de réis, paga pela "A Equitativa" e correspondente ao seguro feito nelo Dr. Amadeu de Lacerda Rodrigues, ha 14 mezes, venho agradecer a essa conceituada sociedade a promptidão com que attendeu, reveladora do zelo e probidade com que vae sendo dirigida.

Com attencioso apreço, atto. amigo. — José Bonifacio de Andrade e Silva.

NOTA — Os pagamentos de apólices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa" montam a mais de 14.000:000\$, sendo que as sorteadas continua em vigor, nos textos dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

SÉDE SOCIAL :

Avenida Rio Branco 125

(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1913

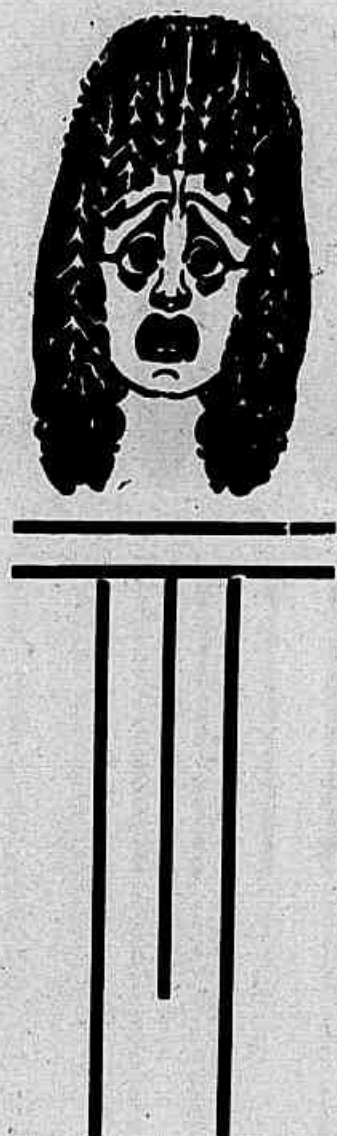
Anno XIII—N. 665—Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

A CAPOEIRA



— Quem choca?... O certo é que eu é que faço a criação

CHRONICA



Passou o turbilhão,
a loucura fatal,
passou como um tufão
o alegre Carnaval!

Um medonho aranzel,
satanico furor
— a torre de Babel
não teve mais clamor!

A criança ou o rapaz,
até o proprio ancião
na luta contumaz
tiveram seu quinhão!

De Momo o evohé
Attrahê, prende, seduz;
o seu atroz hanzé
a zero nos reduz!

Cançado da batalha deshumana
em que as forças gastou heroicamente,
o povo — alma subtil e soberana! —
para os céos volve os olhos como um crente.

Na mystica penumbra das Igrejas
de joelhos a rezar o pobre Job
pensa em cousas boas, bemfazejas
e recorda-se, enfim, que é cinza e pó!

O rosto ainda pintado de alvaiade,
a guitarra na mão — ai! que resaca! —
depois de tão ruidosa alacridade
às portas da tristeza agora estaca!

Pensando nesse alacre regosijo
que os pobres dos mortaes prende e fascina,
eil-o, triste, no seu esconderijo
como um pobre Pierrot sem Colombina!

Esvae-se, então, o sonho delicioso,
no charco do realismo dá um tombo
— sente (como na vida é caro um gozo!)
o peso dos deveres sobre o lombo!

A conquista do pão lhe vem á idéa,
a conquista do tecto e tudo o mais
e passa-lhe na mente essa epopéa
de quem vive atrellado entre os varaes!

E' o combate tenaz e encarniçado,
o trabalho em que faz como o mineiro
a seguir o filão ambicionado
na mina tenebrosa do dinheiro!

E só neste momento raciocina
o quanto lhe custou essa aventura:
— os beijos dessa ardente Colombina,
o encanto de tão viva formosura!

Na testa faz a cruz
com a fria cinza — o pó,
mais docil que Jesus,
humilde como Job!

E volve á paz do lar
Em busca da mulher:
— lavou-se ante o altar;
peccados já não quer!

E assim todo candor,
ao lado de seu bem,
amor e mais amor...
só elle e mais ninguém.

Começa desta vez
um outro Carnaval;
a vida — um entremez —
é isto — um lodaçal!



J.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre.

Rio, 8 de Fevereiro de 1913.

Ainda se pensa em Carnaval.

Mezes antes da festa popular se fazem os preparativos e todos pensam no melhor modo de gozar os tres dias de folguedos.

Após a festa seguem-se os commentarios e então trata-se de relembrar, repassando os successos desses dias de loucura, resaboreando os episodios comicos, grotescos, espirituosos, occorridos então.

Mas, a fallar a verdade, meu bom Compadre, quem viu os carnavaes passados, de trinta annos, não póde deixar de ter saudade desse tempo em que o direito de critica era exercido com a maior liberdade, sem peias nem restricções.

É que não havia *papões*, nem grandes collectividades faziam pesar e sentir os seus desejos de que os factes com ellas occorridos não fossem criticados.

Bello tempo esse, meu querido, em que o chefe da nação era exposto á risota da populaça, que sem o menor rebuço glosava e repetia phrases e gestos que lhe eram peculiares...

Chefes politicos, mas chefes de verdade, oriundos de uma iniciação laboriosissima eram sujeitos a pungentes criticas, sem que se pudessem queixar, porque, quando o fizessem, ali estaria o Sr. D. Pedro II para affirmar-lhes que o povo tinha o direito imprescriptivel de criticar os seus governantes, cumprindo a estes tirar dessas criticas as necessarias illações para melhor servil-o.

Quem se animará hoje a criticar um chefe politico, um desses cogumelos que assim surgiram da esterqueira da republica, sem serviços á Patria nem razões ou motivos que justifiquem semelhante investidura?

Ahi estaria a nossa ineffavel policia para cohi-

bil-o, receiosa de, não o fazendo, ser privada das funções pela demissão.

Logo, meu querido Compadre, está reduzido o Carnaval a meia duzia de mascaras sem espirito, engrossamentos, reclames commerciaes, cordões de indios mais barulheiros que espirituosos e grupos de pastorinhas, deslocados da época propria (Natal até Reis).

Como que a protestar contra esse descalabro do Carnaval, surge um ou outro Zé Pereira, que já não vibra com o mesmo entusiasmo de annos passados.

Dahi póde ser que tudo esteja melhor do que já foi e que esta minha apreciação seja o resultado da idade que vem chegando, da vista que vae fal-

tando e dos ouvidos que já se não abrem talvez o bastante para ouvirem as expansões entusiasticas dos adeptos de Momo; tudo é possível.

Adeus.

Teu

BERMUDES.

— Então, Philomena, os meninos tiveram muito juizo na minha ausencia?

— Muito juizo, minh'ama... sómente acabaram de brigar, porque cada um delles queria ter mais juizo.

CLUB MILITAR

A mesa que presidiu á so-

lemnidade da posse da

nova directoria. — As-

pecto do salão do Club

Militar.



A ÉRA DO DÂNDYSMO

Os mortaes têm passado por toda especie de estadios da evolução. Crenças e ideaes succederam-se no curso dos seculos. Philosophos e prégadores phantaziaram chimeras a que a humanidade se ateuve por muito tempo. Hoje temos medo de abraçar estes ou aquelles principios, porque receamos desillusões.

Mas em meio a tudo isso ha sempre uma crença qualquer social. Assim, para o novo anno falla-se no dandysmo. O homem de hoje deve figurar um "gentleman" impecavel, ter os seus propositos escolhidos, imaginar diversões elegantes, amadurecer os sonhos preciosos,

cultivar pensamentos raros! Não deve elle atirar-se mais em perseguição de chimeras loquas, mas abrir a sua porta á vida que passa e acolhel-a com uma bella desenvoltura. Desta arte, a fonte das satisfações esperadas será elle proprio e as decepções não mais o attingirão...

Não queremos mais ouvir gabar a bondade dos philanthropos, o devotamento dos herões, a firmeza dos grandes caracteres.

Neguemos os velhos dogmas, varramos os principios antigos, rasguemos os codigos, sejamos á nossa vontade generosos ou egoistas, leaes ou perfidos, bemfeitores ou malfetores, mas com elegancia o sejamos!

Tal é, em resumo, o dandysmo.

MULAY-HAFID E AS JOGADORAS DE TENNIS



Mulay-Hafid, no decurso de sua peregrinação em França, não mostrou repugnancia pelos tunneis que o amedrontavam e pelas botinas muito estreitas. Visitou Versaillhes, cujos esplendores artisticos o deixaram bastante calmo; mas agradou-o sobretudo contemplar as peripecias de uma partida de tennis e mesclar á brancura do seu albornoz a brancura dos jogadores e das jogadoras.



Improvisam-se versos numa sala. Alguem deu o assumpto: — a mulher.

O primeiro pediu as rimas. Deram-lhe em "endo". Elle improvisou:

"A mulher nasce gemendo,
A vida passa chorando,
E, por fim, morre soffrendo".

Ao segundo, deram-lhe as rimas em "indo". O poeta disse:

"A mulher nasce fingindo,
A vida passa enganando,
E, por fim, morre mentindo..."

Qual dos dous tinha razão?

A CHOCADEIRA

Um amigo meu, levado pelos reclames da pagina de Apicultura e Pecuaria do *Jornal do Brasil*, resolveu adquirir uma chocadeira ahi para uns cinquenta ou sessenta ovos e mandou-a para a chacara, onde o seu Manuel exerce as funções de chacareiro, mordomo, moço de recados e de tudo quanto se lhe manda fazer.

Ora, ninguem melhor que o Manuel estava nas condições de tomar conta da machina de fazer pintos, pelo que o meu amigo poz-se a explicar-lhe o engenho, informando previamente de que aquillo era... uma chocadeira, uma machina de tirar pintos:

— Aqui, os ovos, explicava o meu amigo; alli, a luz que deve ser graduada, deste e daquelle modo, etc. Entendeu?

— Sim, patrão, entendi, mas o que não vejo é onde se ponha a gallinha, tudo cheio de ovos, como fica...

O meu amigo não se conteve e então, aborrecido explicou:

— Você, seu Manuel, não vê que o automovel anda sem os burros?

— Sim, patrão, mas lá tem o *chofér* e eu te lo muito. que fazer para andar aqui a guiar essa andromina e ao depois, não tem a trapalhada nem espaço para me eu sentar.

X.



Numa junta correccional:

O Presidente, que acaba de condemnar o réo a dous annos de cadeia:

— Pedro Virote, não tens alguma cousa a acrescentar?

Réo, em tom plangente:

— Não, senhor Juiz, eu teria antes que cortar!

O amor fingido é muito mais perfeito do que o verdadeiro; eis a razão por que tantas mulheres (e homens, por que não?) se deixam enganar por elle.

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEN

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A moda

Como tratar da vida parisiense em Janeiro, sem fallar em visitas e recepções? Ellas incontestavelmente dão logar a deliciosas surpresas de *coquetterie*.

As *toilettes* attrahem particularmente a attenção. Os longos casacos de zibelina ou de lontra, que envolvem a *toilette* são despidos e postos sobre o espaldar das cadeiras desde os primeiros comprimimentos; dahi a necessidade de ser o forro delles tanto ou mais luxuoso do que a parte exterior da capa.

Assim é que tive occasião de vêr uma capa de brietschwantz, forrada de esplendido crêpe da China, ouro e azul, terminada por lindissimas franjas.

Com as velhas sedas japonezas e com as sedas de todas as

qualidades e matizes, por vezes combinadas com a musselina, podem-se também fazer deliciosos forros.

Os grandes regalos e as flôres naturaes completam as *toilettes* de passeio.

Para as recepções o electismo é absoluto; algumas donas de casa recebem com a simples blusa de velludo ou liberty, que traziam uma hora antes na rua; outras gastam algum tempo em fazer uma *toilette* especial e apresentam-se deslumbrantes de originalidade e elegancia. Todas, porém, cuidam especialmente da belleza e por isto fazem com que desapareçam rapidamente as rugas, espinhas e manchas da pelle. A parisiense consegue-o sem difficuldade, graças a um dos productos de sua predilecção, que actual-

mente corre mundo e que felizmente todas as leitoras poderão encontrar nos grandes *magazins* e nas principaes perfumarias das mais importantes cidades do Brasil. Trata-se da *Equ Brise Exotique*, que avelluda a pelle e branquea a cutis. E' um segredo de belleza, que convém a todas as edades e que é perfeito em todas as estações. — L. de L.



J. Simon, de Paris. Evitem as falsificações.

A senhora de uma certa idade readquirirá o seu aspecto de solteira se empregar na sua "toilette", o Crème, o Pó de arroz e o Sabonete da casa

CONCURSO CARNAVALESCO DO "JORNAL DO BRASIL"

Vencedores do Concurso de fantasias da Casa A FORTUNA

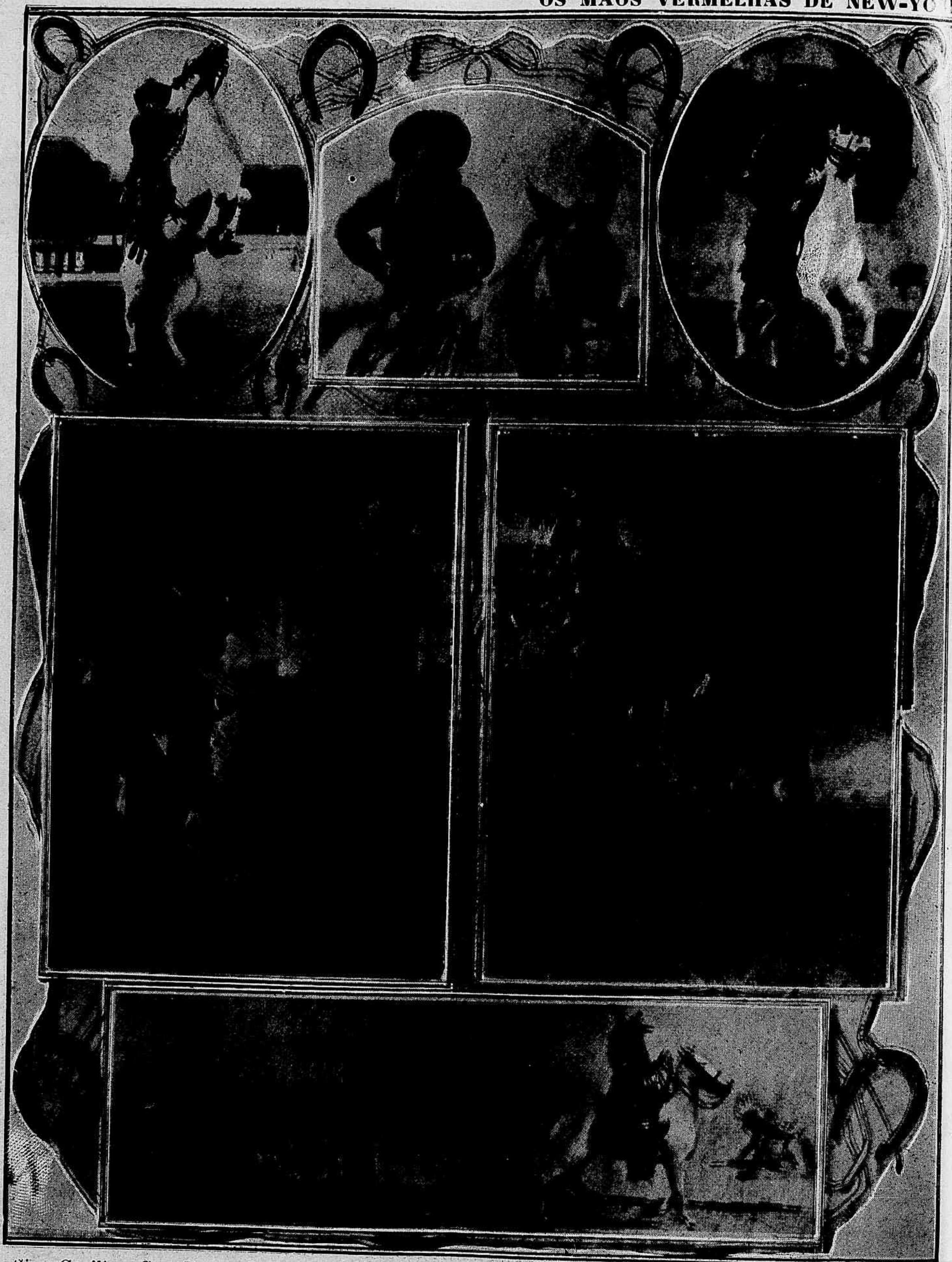
1, menina Nury Pinto
Heyer. — 2, menina Liba-
nia Guimarães. — 3, me-
nina Elisabeth. — 4, meni-
na Christina Duque Estra-

da. — 5, menina Ercilia
Silva. — 6, menina Silvana
Risse. — 7, menino Fernan-
do Machado.



UM BARÃO QUE É ARTISTA DE CIRCO DE CAVALLINHOS

OS MÃOS VERMELHAS DE NEW-YORK



Sir Genille Cave-Brown-Cave, duodecimo barão deste nome, o qual está reproduzindo na arena do Hipodromo de Londres varias scenas representativas dos costumes do

serião do oeste dos Estados Unidos e em muitas d's quaes elle tomou parte.

1. 2. e 3 Sir Genille Cave-Brown

Cave, o barão *Cawboy*, vestido a moda do sertão occidental dos Estados Unidos.

4. Sir Genille é morto em um combate simulado.



5. — E é posto fóra do campo por seus companheiros.

6. — *Sir Genille*, praticando o laço, apanha no mesmo um rapaz.

Sir Genille Cave-Brown-Cave, que herdou a baronia, na qualidade de duodecimo primogenito deste titulo, ha alguns mezes, apresenta scenas da vida do sertão occidental norte-americano. Taes scenas são da natureza das que descreve o *Buffalo Bill* e estão sendo levadas no Hippodromo de Londres desde o dia 14 do corrente. Póde parecer que o barão não seja mais do que um *cowboy* de salão. Não o é entretanto, porque os seus tempos em concursos de laçar novilhos, provam sufficientemente o conhecimento que elle tem da vida do sertão.

Aqui estão alguns destes tempos: Bliss, 23 segundos; Kansas, 23 e 25 segundos; El Paso, 23 e 26 segundos; e Tombstone, 27 segundos.



No tribunal :

O juiz. — O senhor commetteu um crime horrendo.

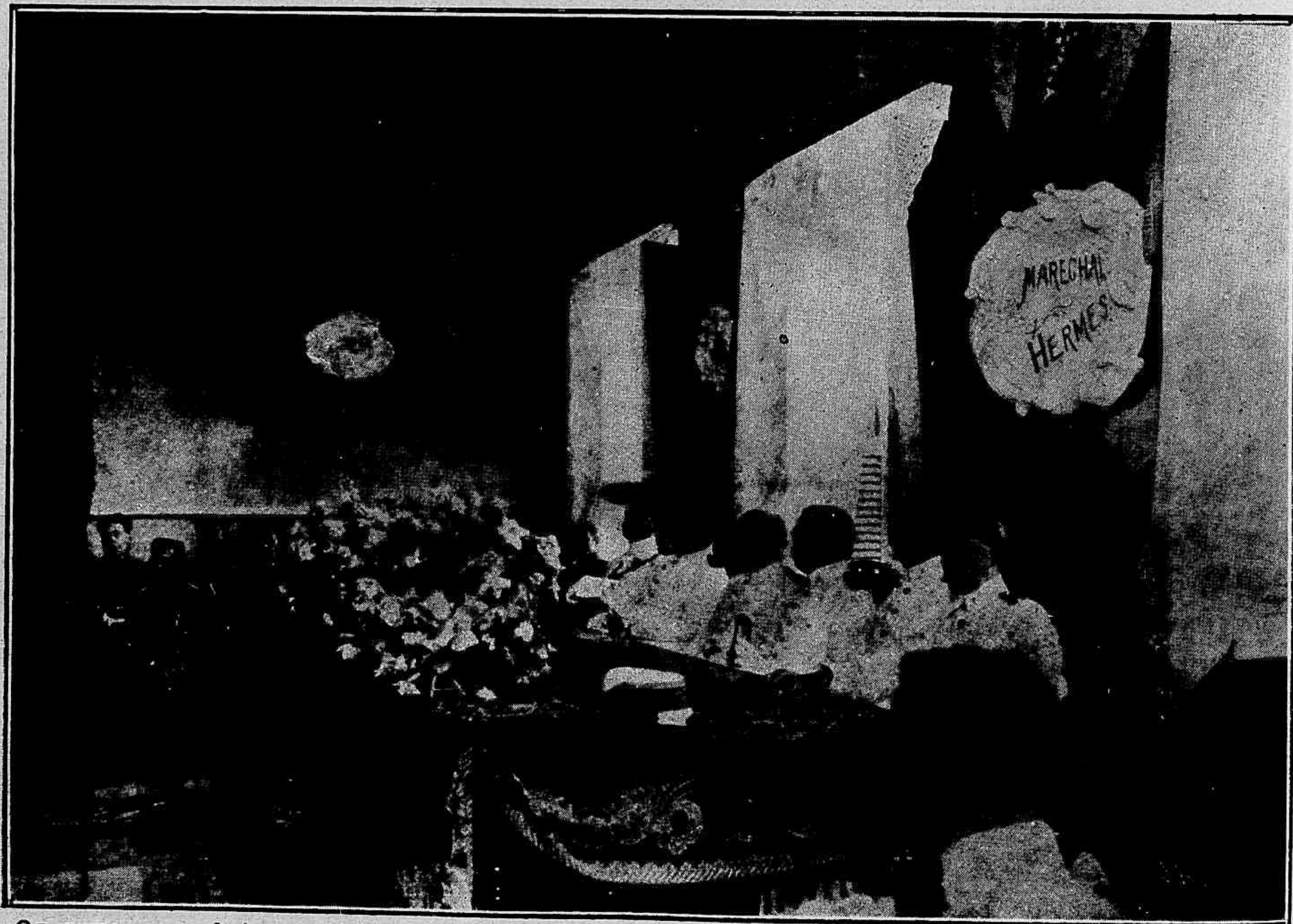
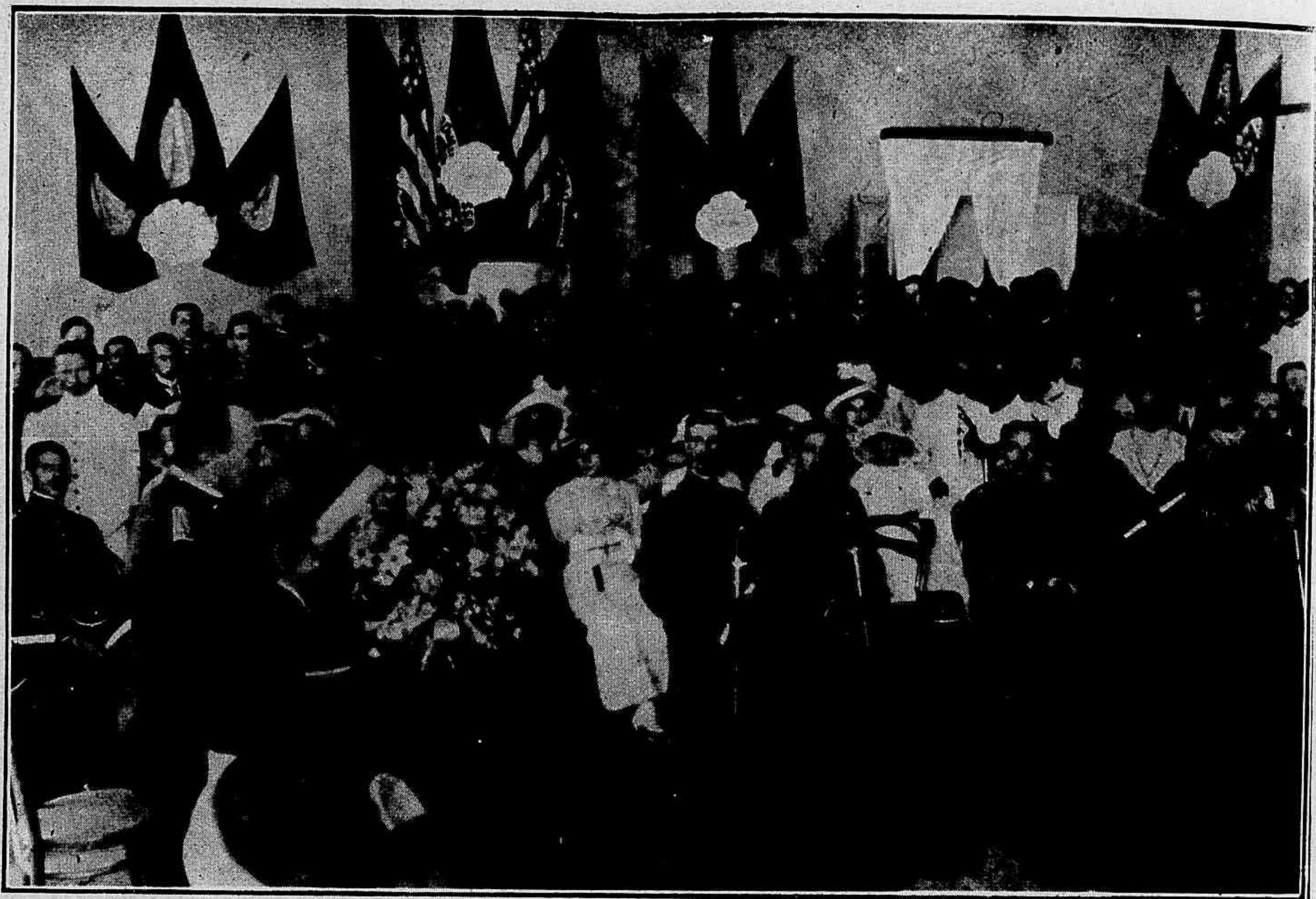
O réo — Bem sei, Sr. Juiz, mas foi para ser util á minha patria.

— Que diz?

— De certo.

Affirmam por ahi que as preoccupações politicas matamos negocios, quiz commetter um crime interessante para desviar as attentões.

Mlle. Marthe Chenal ; em "*La Sorcière*", no papel de Zoraya



Os novos engenheiros militares. — O paranympfo, o Major D. Liberato Bittencourt, lendo o discurso de saudação. —
A collação de grão na Escola do Realengo



Senhoras e senhoritas que assistiram à collação de grão



Os novos engenheiros



Alunos da Escola de Artilharia e Engenharia



Os Generaes Gastão de Faria, Mirques Porto e Souza Aguiar; à paizina, o Coronel José Ricardo, Secretaria do Dr. Paulo de Frontin, a caminho da Escola de Engenharia

O VENENO DOS OVOS

Trabalhando afincadamente ha dois annos, no sentido de estabelecer a composição exacta do ovo, Dr. Loisel, Chefe do Laboratorio da Faculdade de Medicina de Paris, ficou assombrado ao certificar-se que o ovo fresco contém normalmente um veneno que elle conseguiu isolar. Determinou-lhe mesmo a natureza: é uma *toxalbumina*.

O dito sabio calcula que o veneno dos ovos, ingerido pela via estomacal, é dissociado, destruido e digerido. Assim como o veneno da vibora, só é mortal com a condição de ser introduzido directamente, pela via subcutanea, no sangue que o transmite aos centros nervosos. Os seus efeitos são convulsivos e tetanisantes.

Se certas molestias se produzirem sem que se lhes tenha podido determinar a causa, é que a integridade das vias digestivas não era perfeita e as victimas encontravam-se atacadas, em qualquer grão, que fosse, de um gastro-enterite; a lesão intestinal foi a porta por onde o veneno dos ovos passou para se espalhar no organismo.

Quem havia de sonhar que os ovos seriam comparados um dia ao veneno das viboras?

O povo mineiro é obsequiador e hospitaleiro. Chega o viajante a qualquer fazenda, é bem recebido, dão-lhe cama e mesa, e ao retirar-se, só lhe exigem que pague o milho fornecido a seus animaes.

Se se está em alguma cidade e tem-se de fazer visitas, logo depois de se estar na sala, entram dous escravos com café e bolinhos.

Não ha meio de evital-o: ha de se tomar tantas chicaras de café, quantas são as casas em que se entra.

Achava-me eu na cidade de... e fui pagar diversas visitas que me tinham sido feitas.

Entrei primeiro em casa do Commendador B..., abastado fazendeiro e influencia eleitoral do partido liberal.

A dona da casa, depois de oferecer-me a *infallivel* chicara de café, perguntou-me:

— Sr. doutor, quer um pouco de *isca*?

Estremeci, e pensando ter ouvido mal, retorqui:

— Como, minha senhora?

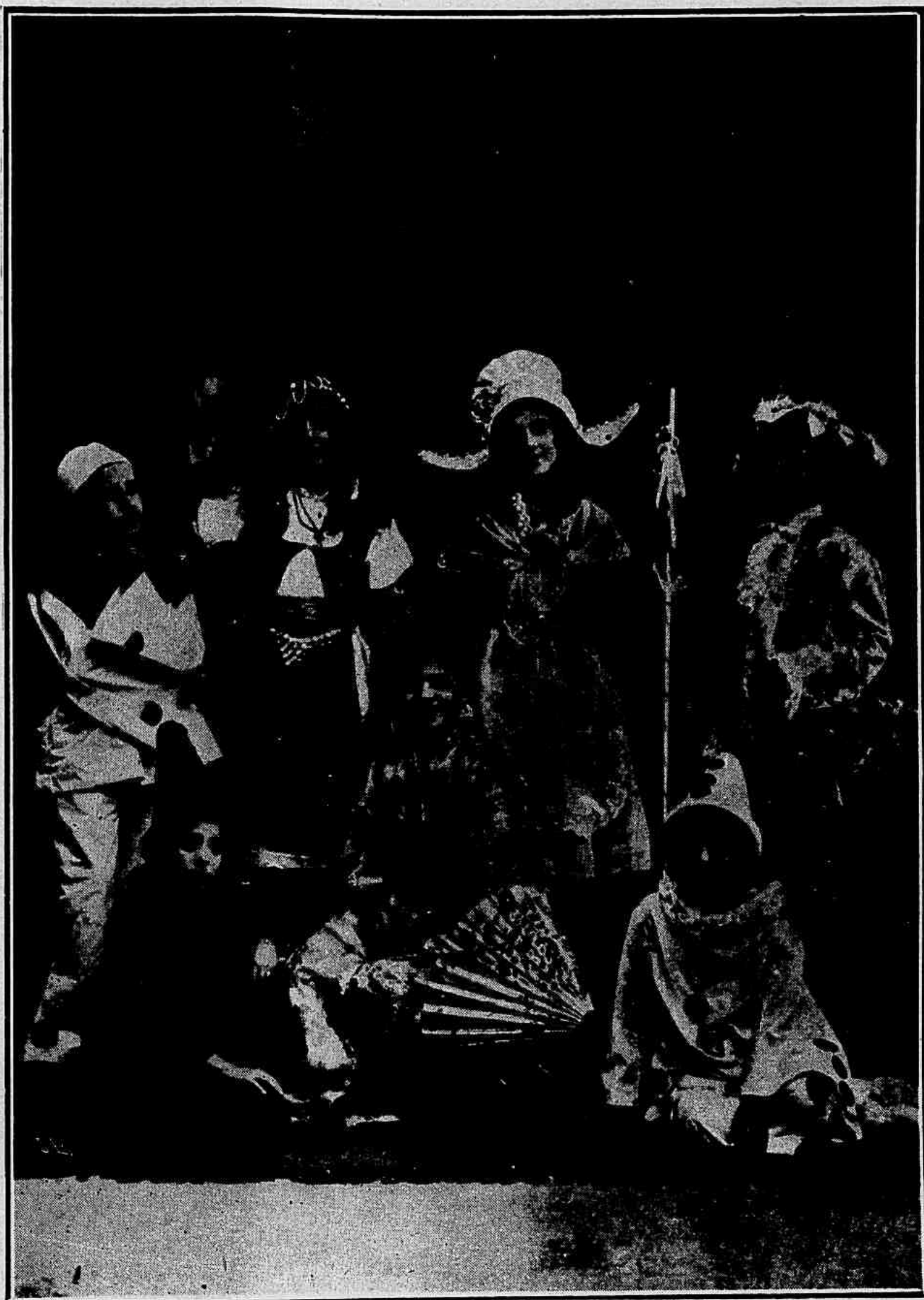
— Pergunto se quer um pouco de *isca*?

Perplexo, sem saber de que se tratava, e receiando ser alguma cousa desagradavel, respondi:

— Não, minha senhora; obrigado.

Sahi pensando no que me acabava de acontecer. Como saber o

A "REVISTA DA SEMANA" EM PETROPOLIS



As interessantes meninas, filhas do Sr. Carlos de Carvalho, em companhia de suas amiguinhas

que era *isca*? Perguntar aos habitantes do lugar? Não, isso nunca, porque seria dar prova de minha ignorancia, o que considerava desairoso para mim e para todos os cariocas.

Logo depois de ter chegado á casa, annunciaram-me uma visita. Era um antigo collega de collegio, então Juiz Municipal naquela cidade, que, tendo sabido da minha chegada, ia dar-me um abraço.

Terminadas as expansões proprias de dous amigos que se não viam ha bastantes annos, descrevi-lhe a scena da casa do Commendador B..., e perguntei-lhe:

Que diabo é a tal *isca*?

Em vez de me responder, meu

amigo riu-se a bom rir, mas, contendo-se, por fim respondeu:

— *Isca* quer dizer pão, bolacha, biscoito, pão de Loth, bolo inglês, etc., etc.

E, pergunto, não será expressivo?

Entre marido e mulher:

— Dize-me, minha pombinha, com quem queres que eu me case, em tu morrendo?

— Casa-te com o diabo.

— Não póde ser, minha querida; os canones não permitem que os genros casem com as sogras.

1574 -- 1589



O penteado das
meninas
no tempo de
Henrique III



As meninas do tempo de Henrique III sempre foram muito censuráveis.

Nos retratos que possuímos delas, encontramol-as ser'as, embrulhadas em suas vestes, estofadas e comprehende-se que com suas anquinhas ou seus donaires, com suas cabelleiras assobradadas em pyramide, não deviam ellas divertir-se muito.

Já no tempo de Henrique III as meninas se vestiam e penteavam como as senhoras.

Tratava-se antes de tudo de fazer-lhes uma cabeça em fôrma de maçã ou de pera, ou de lhes trançar o cabello em fôrma de raqueta. Para isto, começava-se por applicar-lhes um tampão de flaca sobre a cabeça e em seguida círculos de ferro chamados "arcozinhos" e, por fim, levantava-se a cabelleira sobre este edificio e terminava-se por uma pequena castanha ou nó.

Não faltava senão empoar os cabellos com pó: ruços ou louros; mas para reter estes famosos pó's empregava-se uma especie de colla. Emplastrado o cabello desta maneira é facil comprehender a difficuldade que havia em penteal-o depois outra vez; com certeza as meninas choravam, tal era a dor que o pente lhes provocava na cabeça.

Não parava ali o soffrimento dessas meninas.

Depois de penteadas vestiam-lhes colletes com estacas de madeira que não as deixavam beijar-se nem saltar á corda e ainda por cima vinham as anquinhas, antepassadas da crinolina; esta era um grande vestido de grosso brim-lota e peado que se a'argava em fôrma de sino da cintura aos pés. A principio as anquinhas não eram muito volumosas; mas dentro em pouco tomaram tal desenvolvimento que o proprio Rei prohibiu que fossem usadas.

As damas de Tolosa tinham particular affeição pelos vestidos esto-

fados, por isso protestaram e acabou-se por permittir as anjunhas de uma vara e meia de roda.

Sobre todo este aparelho mettiam-se varias saias lizas ou com dobras e ao busto via-se iam paletots de mangas duplas e triplas.

Estes vestuarios eram feitos em estoffa cor de ventre de corça, de rato, de macaco moribundo, de "face arranhada", de cãosinho doente, de presunto commum, de "tempo perdido". Eram estes então os nomes bizarros das côes da moda.

Ao pescoço eram trazidas golas que se chamavam *frissuras*, pela semelhança que tinham com a frissura de veado. O diametro do taegolas tornou-se em breve tão grande como o de uma pedra de moinho. Segundo um escriptor d'aquele tempo, as mulheres pareciam trazer a cabeça dentro de um prato.

As meninas tamem calçavam luvas perfumadas e franjadas; traziam-n'as dia e noite para não ficarem com as mãos vermelhas.

O gosto da epocha exigia que se tivesse a cor pallida e para isso sujavam os pequenos rostos corados com branco de cerua.

Adquiriam assim uma cor branca esverdeada, mas que muito se apreciava como bella.

Pensa-se que essas meninas de collete vertidas, ataviadas, engonçadas, empoadas e carragadas de panno, ficavam tranquillas o resto do tempo. Assim enfardadas, era-lhes impossivel andar, caminhar, sentar-se e comer como hoje se faz. Todas estas praticas requeriam serios estudos. Ensinavam-lhes a andar movendo os quadris de modo a fazer o vestido inclinar-se ora para a frente ora para traz; era-lhes necessario aprender a sentar-se, a comer sem sujar suas *frissuras*, com colheres e garfos de cabos compridos.

Quando terminavam todos estes exercicios era quasi hora de se deitar, e assim reiniciavam no dia seguinte!

TROVAS POPULARES

Cantadô como Jaqueira
Põe quarqué home in apuro..
Canta sonante e direito...
Ah! nêgo de quengo duro!

Num vim armado de faca,
Nem vim disposto a brigá;
O que me trouxe aqui hoje,
Foi simplesmente cantá.

Assim eu peço aos presente,
Façam o favô de apontá
Quem é Chico Carnaúba,
Meu patricio e meu rivá.

Peço licença, senhores,
P'ra do meu canto sahi,
Sou eu, Ch'co Carnaúba,
Um criado p'ro servi.



— Foste pontual; gosto deste systema de não faltar á hora marcada.

— Pudera! E' que eu sei que enquanto se espera alguem, passa-se o tempo a morder-lhe na pelle.

OS CONTOS DA "REVISTA"

HERVAGAUT OU LUIZ XVII

(Continuação)

Por fins de Outubro de 1798, quando o prisioneiro á estava, havia cinco mezes, em Châlons, chegou ás autoridades desta uma carta em que os paes do pequeno reencontrado o reclamavam.

Não era seu progenitor Rei, nem Principe, nem gentil-homem e nem mesmo burguez... Era um pobre alfaiate de Saint-Lô, chamado Jean-François Hervagault; sua mulher dava-se por Nicole Bigot. Explicava elle que o seu filho mais velho, nascido em 20 de Setembro de 1781, era de humor e indole vagabunda; que varias vezes havia o pequeno abandonado o lar paterno, para onde o reconduziu a policia; mas que, incorrigivel, havia fugido de novo.

Os signaes que publicavam do prisioneiro, não permittiam ao alfaiate a menor duvida: era bem o seu filho desaparecido havia um anno e dous mezes. Declarava-se prompto a recebe-lo e guardal-o severamente.

O golpe foi rude para os fieis realistas, tão jubilosos de haver encontrado o seu Rei. Pois que esse pequeno miseravel a quem tinham offerecido tantas homenagens e beijado a mão respetosamente, a quem haviam dado tanto dinheiro e tantos vestuarios, é o filho de um cirzidor!

Que decepção! Mal voltaram a reflectir. A reclamação do pae Hervagault, bem longe de esclarecer o mysterio, obscurecia-o mais ainda.

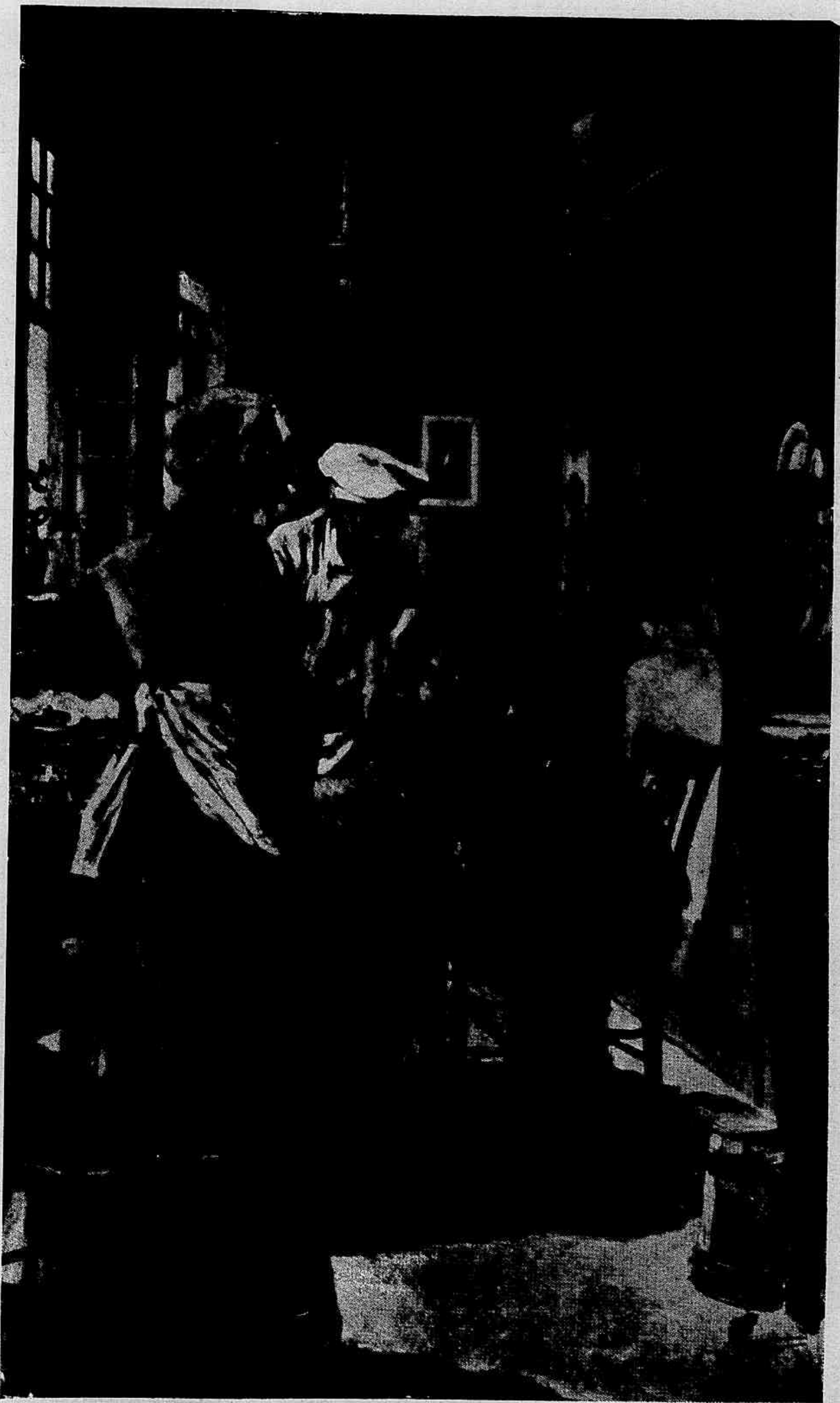
Primeiro, admiram-se todos de que o alfaiate normando tenha passado tanto tempo sem se inquietar com a sorte do menino desaparecido. Como pôde este homem esperar que decorresse mais de um anno sem nada assignalar á policia sobre a fuga de seu filho? Não é singular que elle pretenda fazer valer seus direitos patrios exactamente quando o prisioneiro de Châlons se torna objecto de cuidado para a autoridade? E' elle mesmo o pae do menino? As cartas que elle escreve a este são em tom respei-

toso: qual o papel que desempenha, pois, este Hervagault? Como admittir que elle tenha podido dar a esse filho uma educação tão superior á de um menino do povo, inculcando-lhe maneiras tão distinctas, fineza e distincção tão singulares?

Outra observação a fazer era

que se o desconhecido fosse filho de Hervagault, nascido em 1781, devia ter aquelle em fins de 1798, os seus dezoito annos. Ora, o menino de Châlons não tinha mais de treze annos, idade do Deiphim.

(Continúa).



PEQUENA COLHEITA



OS MOVEIS EM CIMENTO — VOLTA A EDADE DA PE- DRA — PRATO DE FAMI- LIA — PENTEADOS CHI- NEZES — O PAIZ DO BA- RULHO E DOS PSEUDO- NYMOS

Os moveis de que vamos fallar serão fabricados brevemente, na America.

Todos já ouviram referencias ás casas que hoje se constróem, não pedra a pedra, mas collocando de uma vez cimento sobre armações de ferro. E' mais uma obra de ferreiro do que de pedreiro: no terreno escolhido levanta-se um arcabouço de ferro, figurando precisamente o typo de casa desejado.

A isto se aggrega o cimento "Edison" — porque é a este grande inventor devido tal melhora-mento. Durante quinze dias fica o cimento a seccar e consolidar-se e ao cabo deste prazo desmontam a armação de ferro e está prompta a casa.

Só falta o marceneiro para collocar portas e janellas.

Taes contruccões são bastante fortes para resistirem, numa certa medida, os tremores de terra.

O mesmo processo acaba de ser introduzido por Edison na fabricação de moveis. O inventor previu a futura escassez de madeiras, devido a grande quantidade destas que se abate diariamente para o fabrico de papel.

Teremos então que nos sentarmos em sofás de cimento e comer em mesas de pedra.

Era precisamente isto o que faziam nossos antepassados prehistoricos. A unica differença está na rusticidade daquelles tempos longinquos; não havia sciencias nem sabios e os homens sentavam-se sobre os blocos despenhados dos rochedos ou sobre velhos troncos de arvores. A sala de jantar era uma clareira no seio da floresta e a mesa uma pedra rectangular, como ainda hoje se encontram em certas provincias europeas.

Taes mesas eram cavadas em forma de gamellas e faziam o orgulho de seus possuidores, pois eram precisos cinco annos para conseguir tal concavidade que vinha a ser o "prato de familia." Não havia, então, outro utensilio além

do sílex, que hoje chamamos pederneira ou pedra de fogo.

Era com taes pedras, afiadas nos entalhos das rochas, que os homens primitivos cortavam madeira, cavavam a pedra, construíam suas canoas, recortavam as pelles destinadas ao vestuario e fabricavam, enfim, armas para a caça e defesa contra os inimigos.

Sentava-se á dita gamella toda a familia e comia com a mão.

Só mais tarde appareceu o avô do garfo: o bastão talhado em ponta, com o qual se cortavam os pedaços de carne para leval-os á bocca. Depois veio o garfo com dous dentes, depois com tres e por fim com quatro, sendo de notar que o numero de dentes augmentava com a civilisação.

Antigamente não se usavam pratos e, sem recuarmos a tão remotas eras, temos Pedro, o Grande da Russia, que ignorava o uso a este respeito tanto que, convidado por Luiz XIV e munido de um prato, elle enxugava suas mãos nos vestidos de suas duas vizinhas.

* * *

A China está em foco devido as transformações politicas por que acaba de passar. Por isso, não é mal azado que as meninas perguntem porque é que os chinezes usam trança (rabicho), quando as chinezas, ao contrario, levantam o cabelo para o alto da cabeça.

A trança dos chinezes é um signal de captiveiro que lhes impuzeram os mandchús quando os venceram.

Agora, tratam elles de cortal-a, saudando assim a sua independencia. Nem sempre essa trança era feita com os cabellos, porque na China tambem ha carecas. A maioria dellas é feita com uma seda vegetal que imita perfeitamente a cabelleira.

As chinezas não se penteiam todos os dias; dormem em travesseiros de pão que lhes encerra a cabeça, afim de se não desmanchar o penteado.

Outra questão interessante é a da algazarra.

A China é o paiz da polidez e do barulho. Nada se faz lá sem grandes saudações e forte gritaria. O hospede ou visitante é alli tanto mais homenageado, quanto maior

é o tumulto, a barulheira com que o recebem.

Engraçada é a maneira dos chinezes fazerem fugir aos ratos. Usam caixas de bronze sobre as quaes batem, fazendo com o barulho fugirem os ratos e os mãos espiritos tambem, dizem os entendidos.

E esse barulho não perturba o somno ao chinez acostumado a varias especies de ruido.

Os bons alumnos dão suas lições gritando a todo pulmão, sem isto o collegial terá nota má.

Lá se muda de sobrenome ou pronome á proporção que avança em idade.

E' uma terra de pseudonymos.

O *Figaro*, a proposito de diversas calumnias, espalhadas contra o caracter de certas pessoas respeitaveis de Paris, formula o seguinte problema:

"Que deve fazer um homem honesto, quando um boato calumnioso, cuja origem lhe foi impossivel descobrir, se espalhar contra a sua honra? Que meio pratico de descobrir e abafar a calumnia? Esperam-se as resoluções".

Em resposta a esse problema enunciado pelo *Figaro*, foi enviada á redacção daquelle jornal, entre outras soluções, esta que se apresenta sob a fórmula de uma simples anedota:

Luiz XVIII entrava triumphantemente na cidade de Lille, no meio das aclamações geraes.

Quando o Rei passava por uma certa rua, appareceu a uma janella uma mulher, conhecida pelo seu odio á Monarchia, e gritou:

— Viva o Rei... George Dandin! A multidão amotinou-se, soltando morras á mulher, que foi conduzida á cadeia.

Quando informaram o monarcha desse successo, exclamou logo:

— Soltem immediatamente a mulher! Querem que se diga por ahi que me julguei offendido!

A FESTA
NA
ESCOLA NAVAL

O aspecto da ilha das Enxadas, antes da chegada do Sr. Presidente da Republica. — O Sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua casa militar, dirigindo-se ao edificio da Escola Naval. — A artilheria da Escola Naval.



Grupo de
senhoritas
presentes
à solemidade



Um estrangeiro visita a capella de um castello.

O *cicerone* a cada passo expectora um discurso, achando meio de exhibir observações originalissimas.

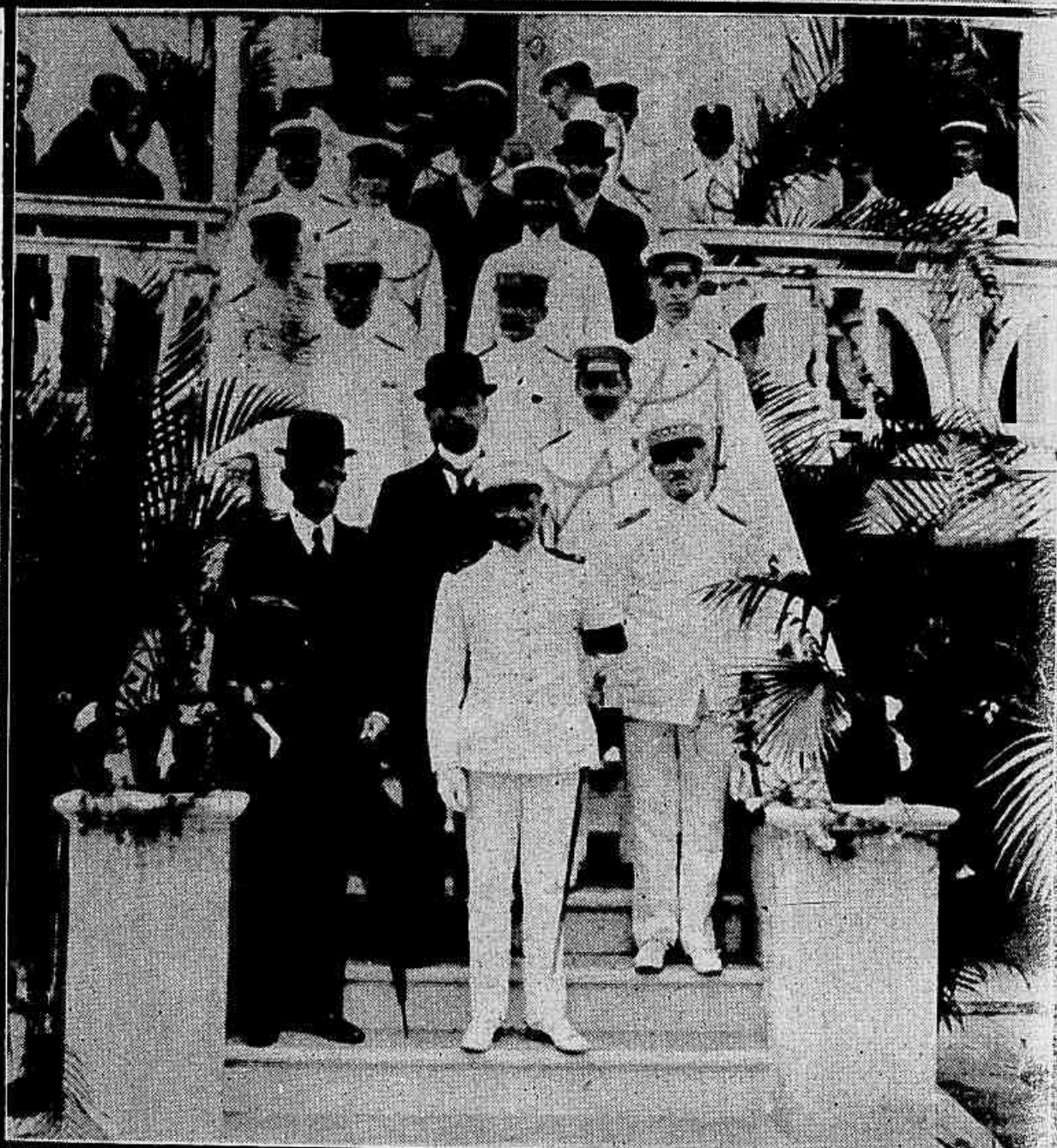
— Este é o tumulo do Conde de... que derrotou os francezes em 1400... E' uma obra prima... Aquelle é o mausoleu do Marquez de... E' uma obra prima!... Aquella é a estatua tumular da mulher do Duque... fallecido na idade de 84 annos.

O estrangeiro mostra interessar-se pela Duqueza. O *cicerone* prosegue:

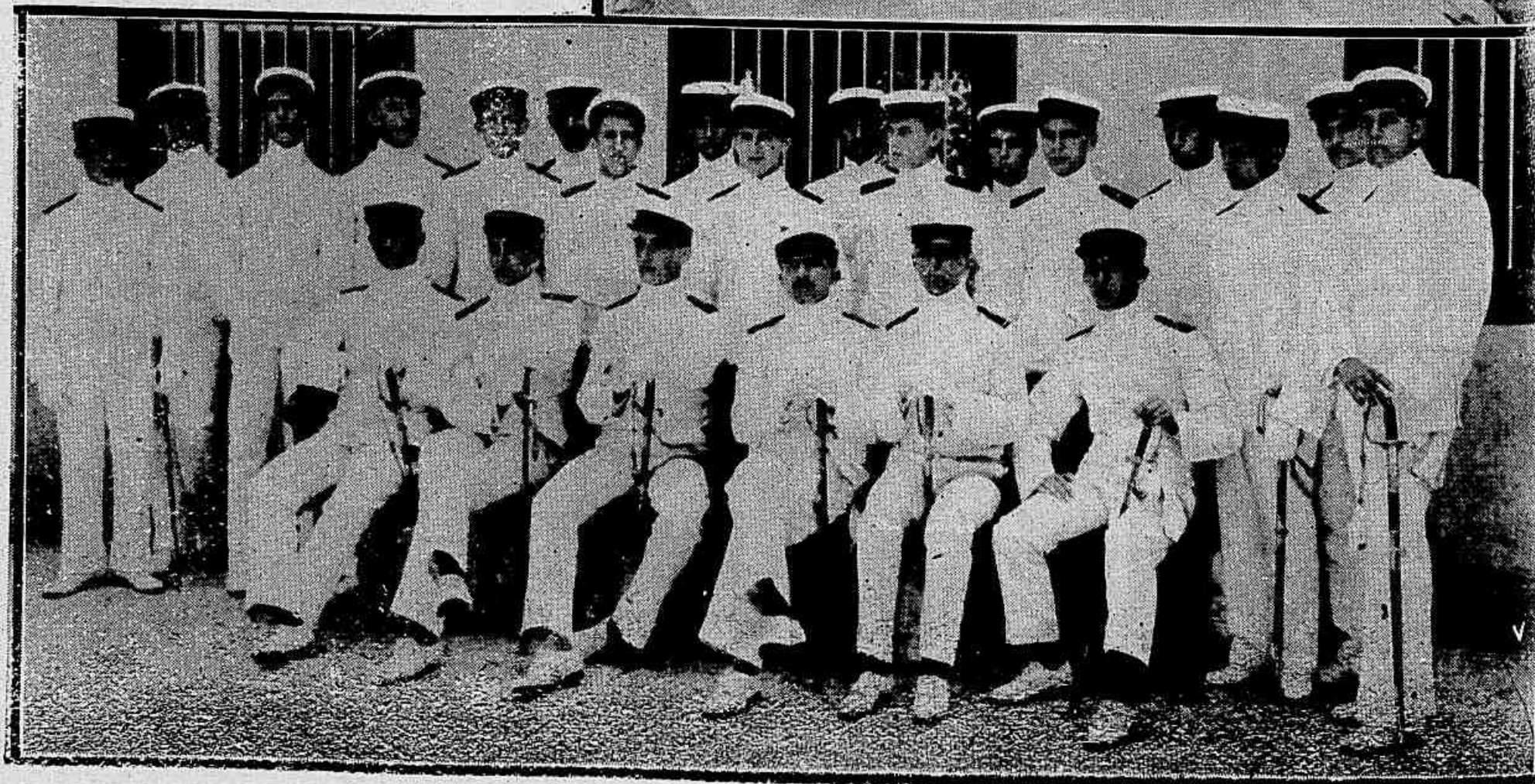
— Quando a Duqueza falleceu, no estado de decrepitude em que alli a vê representada, já seu marido a precedera havia muito no tumulo. E, levado pela força do habito, exclamou:

— E' uma obra prima!

O Sr. Presidente da
Republica,
o Sr. Contra-Almirante
Adelino Martins
e varios officiaes



Grupo de
Segundos
Tenentes
e Guardas-
Marinha



OPINIÕES DE UM IMMORTAL EM GREVE A ACADEMIA FRANCEZA

E

ANATOLE FRANCE



EMPRE que se dá uma eleição na Academia Franceza, perguntam todos como terá votado Anatole France. não terá por acaso infringindo a regra que a si mesmo impoz de não mais tomar assento no instituto ?

Seu amigo Dominique Sylvaire procurou, pois, por elle e quiz que elle votasse nas ultimas eleições que alli fizeram.

E Dominique Sylvaire relata que Anatole France se fechou na discreção que lhe impõe a sua situação de immortal em greve.

— Você comprehende, disse este ao amigo que o procurava, que eu me vejo na contingencia de me calar em casa, visto que me abstenho publicamente.

— Todavia, mestre... obtemperou Dominique Sylvaire.

— Pois bem ! alegre-se ! Eu teria votado a favor de...

E aqui Anatole France cita um terceiro per-

sonagem, orador celebre não só pelo seu ardor, como ainda por suas idéas adiantadas e suas theorias pacifistas, para cujo nome o immortal pedia reserva...

Demais, ha muita oportunidade para que elle não solicite nunca um logar entre os quarenta.

— Tambem, continuou Anatole France, os elementos de apreciação são frageis para approvar ou censurar uma eleição na Academia Franceza. Na Academia das Sciencias a cousa é outra; posso delimitar o valor e a superioridade de um homem de sciencia, segundo os seus trabalhos... O menos chimico de todos os chimicos ainda é chimico...

Mas vê você o meio de escolher equitativamente as quarenta mulheres mais bellas de França que deverão compôr uma Academia de Belleza ?

Pois bem ! a Academia Franceza é, em summa, uma academia desta ultima especie... Então, onde pára a belleza ? Exemplifiquemos com o passado... quero encontrar certa graça em Souniet, que foi academico e gabou em seus poemas a descoberta da vaccina; mas não achou nenhuma em Guiraud, autor do "Conde Juliano ou a expiação".

Anatole France exprime-se, no dizer de seu interlocutor, com essa placidez famosa que nos deparam suas obras; sua palestra se faz intima pelo tom apenas que elle lhe dá; recebe seus visitantes,



O Sr. Dr. Francisco Salles, Ministro da Fazenda, recebendo em seu gabinete a manifestação que lhe fizeram os funcionarios do Thesouro Federal e varios amigos

vestido em um "robe chambre" que os põe á vontade e falla com uma voz que crêa bem estar.

Então, na verdade, mestre, a eleição de um soldado como o General Lyautey...

— A proposito de Lyautey, Dominique, se falássemos sobre a guerra...

Decididamente o visitante não tinha mais razão em insistir...

Fallemos, pois, sobre a guerra, fez este um tanto despeitado.

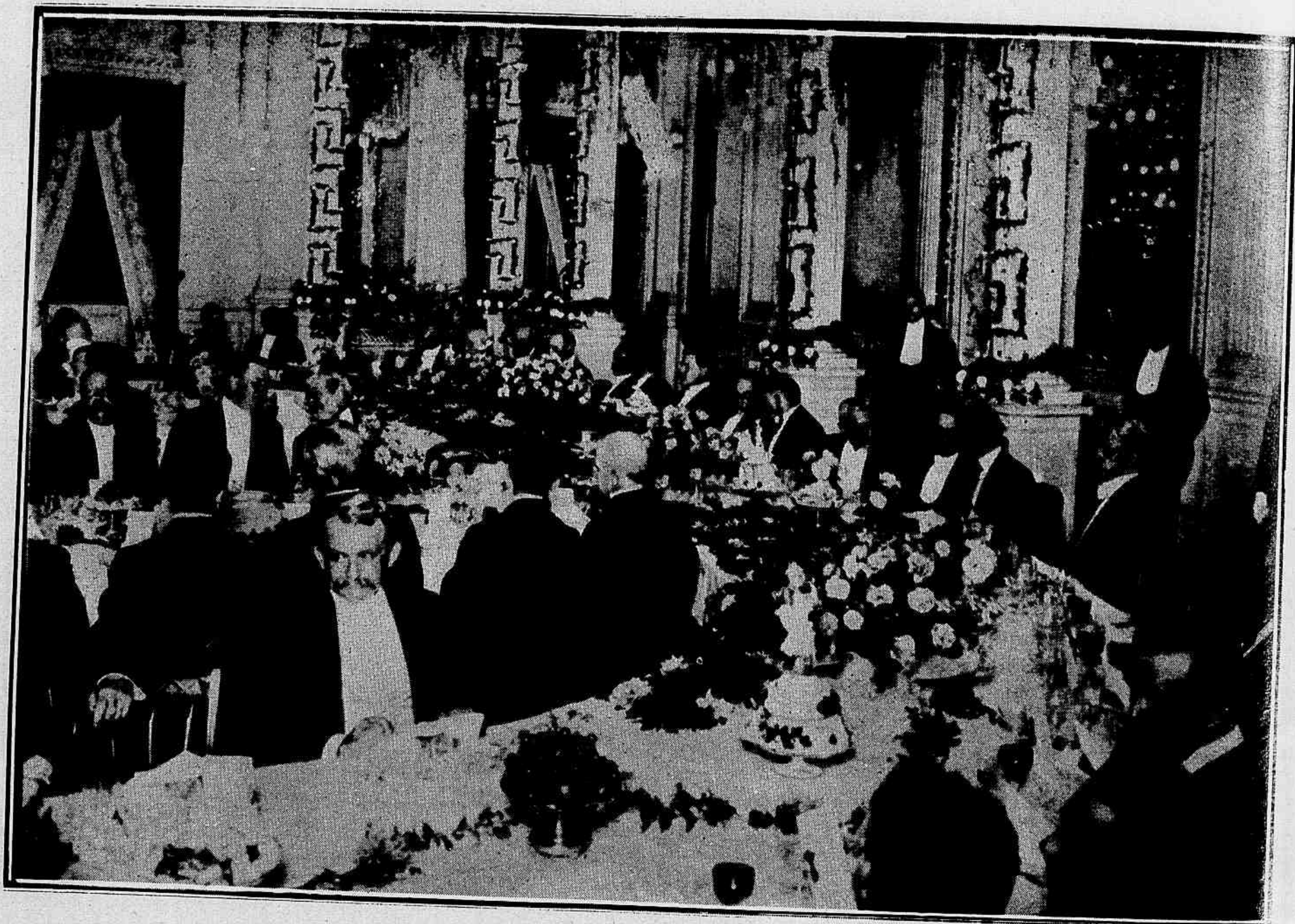
— Creio não estar enganado, pensando que

"Não, não por esta, ella é muito calma..." Este momento entra outro amigo do grande escritor.

— Minha opinião, disse em pouco o recém vindo, é que se Habdul-Hamid continuasse no throno, as hostilidades não teriam jámais explodido. Elle tinha razão de mais para manter a paz.

— Se é verdade o que você diz, aproveite os delle, respondeu Anatole France. Elle, está disponível; tomemol-o entre nós em Fevereiro.

E foi assim que terminou a entrevista do mestre da prosa franceza com o jornalista Domini-



Aspecto do salão do Club dos Diarios por ocasião do banquete offerecido ao Sr. Dr. Francisco Salles, Ministro da Fazenda

ella será evitada ainda desta vez, refiro-me ás grandes potencias. Por mais que se falle no despertar do espirito bellicoso, existe, principalmente na Alemanha e na França, uma resistencia á luta, a qual se torna cada dia mais efficaz. Na Allemanha o facto é evidente; a imprensa não insistiu sufficientemente sobre o ultimo "meeting" pacifista que se realizou proximo a Berlim. Você teria devido...

— Nada valho, nem figuro nisso, mestre.

— Eu o accuso porque você esteve lá... Quero dizer a imprensa em geral...

Admittamos, pois, accrescentou Anatole France, rindo-se, que ella seja personificada por esta estatua...

Anatole France mostra, então, um admiravel busto antigo ao seu interlocutor e, continuando:

que Sylvaire, a proposito de eleições da Academia Franceza.

— Um pouco mais depressa ! Toca este cavallo, cocheiro !...

— Impossivel, meu rico senhor ! Eu sou membro da Protectora dos Animaes !

Finda a viagem, o cavalheiro apeia-se e paga. O cocheiro :

— E para matar o bicho, meu rico senhor ?

— Impossivel !... Eu sou membro de uma sociedade de temperança.

TERRÍVEL MORTE DE UM CAVALLO

Um periódico americano, o *Saint-Louis Times* (Missouri), conta as circumstancias verdadeiramente horribes da morte de um cavallo de corridas.

O cavallo tinha o nome de *Mac-Whister*, pertencia ao General Burford. Andava com mais tres cavallos numa corrida de tres milhas.

O pobre animal quebrou as duas mãos, uma após outra: continuou correndo, e a cada passo, a ca-

pela pista e encostou-se á barreira; parecia não poder cahir.

O official de policia descarregou-lhe o revólver entre os olhos, mas o animal só expirou depois de se arrastar outra vez a longa distancia, até á sombra de um grande carvalho.

Depois das corridas, fez-se autopsia no animal e verificou-se que não houve nenhuma fractura propriamente dita dos ossos, mas sim uma deslocação, e que os tendões e os musculos se haviam quebrado.



Outros aspectos do salão do banquete

...mergulhava, como se elle fosse cahir de vez; e a galão quebrava-lhe os tendões e os musculos, rasgando-lhe a pelle. O jockey que o montava puxava pelas redeas com todas as suas forças. Quando o cavallo parou afinal, repentinamente, os ossos quebrados, ou antes deslocados, estavam salientes da carne e da pelle umas seis pollegadas.

Naquella subita paragem, foi o jockey arremessado por cima da cabeça do animal. A vista do pobre cavallo em tal estado, um grito de dó partiu dentre a turba:

— Matem-n'ó! matem-n'ó!

Um official de policia, que se dizia experimentado em assumptos de corridas, encarregou-se da operação; mas, apesar de muito experiente, difficilmente pôde matar o *Mac-Whister*. O official de policia disparou sobre elle successivamente tres tiros de revólver no peito, jorrando o sangue de cada ferida.

Depois do terceiro tiro, *Mac-Whister* arrastou-se

Parece que estes casos são frequentes em campos de corridas, mas nunca com tanta intensidade.

A primeira mão deslocára-se no momento em que a segunda milha ia ser percorrida, e a segunda ao meio da terceira milha.

Quem não pôde fazer como deve, faz como pôde. Paixões e cuidados consomem a vida.

As más acções tornam-se más habitos.

Ao habito tudo é possível.

O homem sábio corrige as suas faltas pelas dos outros.

Quem não pôde obedecer, não pôde mandar.

A mulher, o estudo, a experiencia e o vinho mudam a natureza do homem.

Uma leve negligencia pôde ser causa de um grande desgosto.

OS NETOS DE SUA ALTEZA IMPERIAL SRA. CONDESSA D'EU



Da esquerda para a direita, D. Luiz Gastão, D. Isabel Maria e D. Pedro Henrique. D. Isabel Maria é filha do Príncipe D. Pedro, os outros do Príncipe D. Luiz.

De Detroit, Mich., a Capital do automovel (assim chamada porque fabrica mais carros que qualquer outra cidade do mundo), chegamos noticia de que a *Ford Motor Company* fabricará este anno 75.000 automoveis e que os seus preços serão profundamente reduzidos.

Esta noticia interessa tambem á America do Sul, onde a *Ford Company* tem já um regular mer-

cado que promette estender-se consideravelmente.

A communicacão official foi feita pelo Secretario da Companhia, M. James Couzens, que declarou que o famoso *touring car* modelo T., de *Ford*, será vendido, completamente aparelhado, por 690 dollars, e o modelo T, *Roadster*, por 590.

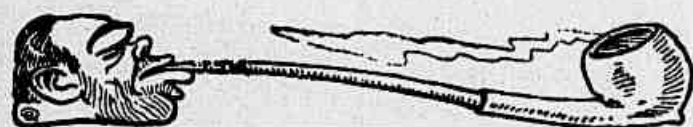
Essa noticia causou grande sensacão nos circulos automobilisti-

cos americanos, porquanto, apesar de ser geralmente sabido que a *Ford* ia augmentar a sua produccão, não se esperava uma tão grande sorte nos preços.

A produccão dessa fabrica, em 1911, foi de 35.000 carros; de Fevereiro a Maio inclusive a *Ford Company* bateu o *record* mundial do fabrico de carros.

Só em Maio foram vendidos 6.013 autos, e no fim da estação a Companhia tinha mais de 6.000 encomendas a despachar.

Existem actualmente 100.000 carros *Ford*, dos quaes 80.000 são do modelo T., em todo o mundo civilisado.



E' sabido que os archeologos, em suas caçadas ás antiguidades, têm encontrado muita ossada de animaes que já hoje não existem.

Eis uma fabula que explica perfeitamente como desapareceram certas especies de peixes, depois do diluvio :

Noé, commissionedo por Deus, disse aos peixes :

— Meus amigos, entrae na minha arca; tenho um aquario que é um esplendido salão.

Alguns peixes, porém, entendendo que era isca, responderam :

— Pois não, patriarcha ! o nosso barometro annuncia quarenta dias de inundaçãõ geral, e nós queremos aproveitar para fazer uma viagem á volta do mundo.

No fim de quarenta dias de diluvio, tendo baixado as aguas, muitos peixes acharam-se em secco, por haverem abandonado o leito habitual do mar, e morreram arrependidos de não terem accedido a offerta de Noé.

Dahi a desapparição de algumas especies...

Em um dos raros salões em que se conversa em Petropolis, fallava-se, outro dia, de um escriptor que tem tido mais perseverança que successo e mais obras annunciadas do que em segunda edição.

— E o que faz elle actualmente ? perguntou a Baroneza de... a um jornalista seu amigo.

— Coitado ! perde seu tempo, respondeu este.

— Não faz nada, então ?

— Pelo contrario... escreve !

NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS



— Enquanto o povo tira a máscara, eu tenho necessidade de afivellar a minha... Basta de tregu...
Recomeçemos o carnaval... político



A aviação na guerra — Védlines, contratado pelos Servios

TEU CORAÇÃO

(Traducção do hespanhol)

Dias ha que num diario
Li este aviso: *Atenção.*
Extraviou-se um relicario
Em fórma de coração.

Si se chegassé a perder
O teu coração, oh dôr!
Onde em paz devem jazer
Muitas reliquias de amor,

Lêr-se-ia nalgum diario
Est'outro aviso: *Atenção.*
Extraviou-se um coração
Em fórma de relicario.

O attentado contra o vice-rei da
India ingleza — Lord Hardinge vice
rei das Indias, que foi ferido pela bomba
d'um anarchista indio quando entrava na
nova capital Delhi. A nos a photographia
representa lord e lady Hardinge, irmãos
do Ministro da Inglaterra em Lisboa, e
uma das suas filhas. (Cliché des Archives
du Mireir.)





BALLADA ROMANTICA

R

OSA purissima de neve,
Favo de célico dulçor,
Mixto de graça e sonho leve,
Que atroz destino enganador
Ao mal me aponta um termo breve?
Por que ante mim teu sêr conduz
Se da ventura me proscrive?
Que fazes junto á minha cruz?

Vens porque o teu perfil me enleve
Esta alma cheia de sol-pôr?
Para que ao céu que ha em ti se elève
A ancia de bem da minha dôr?
Crês que não ha quem se subléve
Contra a bondade que te induz
A bemfazer-me? Ouve: prescreve
A sorte evites minha cruz.

Porém, se mesmo assim se atréve
Teu coração ante o rigor
Que me condemna e circumscreve
Limite á acção do teu fulgor,
Tua alma pura me reléve
Ter offendido a sua luz
Com o padecer que em vão descreve
Meu rosto ao pezo desta cruz.

FLOR, Deus te dê quanto me deve
Do que a soffrer hei feito jus,
Embora eternamente eu leve
Sósinho a dôr da minha cruz.

ANNIBAL THEOPHILO.

A TEMPORADA THEATRAL



O eminente actor Ermeto Novelli, que nos visitará na temporada do corrente anno

Uma joven mãe, dada á leitura de romances lia ultimamente um em que o autor declamava furibundamente contra as mães descuidosas dos deveres da maternidade.

— Absorta na leitura sentiu-se, todavia, vagamente incursa na accusação, e:

— Henriqueta, diz ella á sua filha mais velha, onde está a Julinha ?

— Na sala de jantar.

— Pois vá ver o que ella está fazendo, e diga-lhe que não deve fazer !

AS CORES DOS CABELLOS

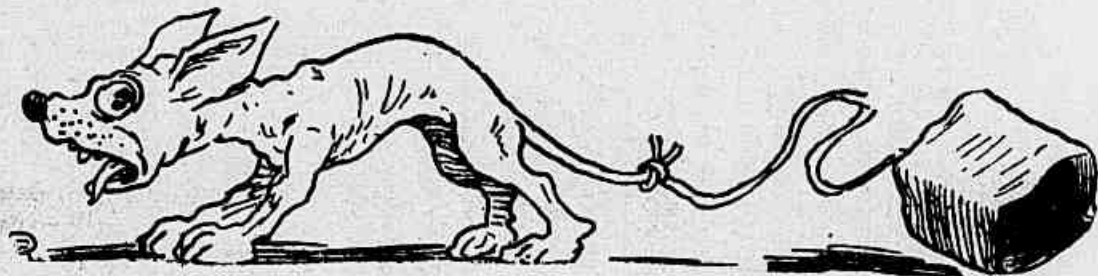


SEGUNDO J. Gaube, afamado químico, os cabellos louros são caracterizados por grande abundancia de soda e boa porção de silica; nos ruivos predomina a silica, e nos pretos a potassa. Estes ultimos quasi não tem silica.

Ha pois cabelleiras sodicas, silicicas e potassicas. Ora, como os cabellos estão a nascer de continuo e outros caem naturalmente ou são cortados, deduz-se dahi que pelos cabellos se faz uma eliminação constante e notavel de certos composto mineraes.

Calculando que haja no Brasil 7 milhões de mulheres, e perdendo cada uma, na média, 10 centigrammas de cabellos por dia, segue-se que perde a nossa população feminina por anno 205.000 kilos, os quaes restituem á terra 3.500 kilos de substancias mineraes.

Não é insignificante pois, como ao primeiro lancear de olhos poderia parecer, o movimento de materia mineral que se effectua por intermedio dos cabellos.



Uma senhora estava á mesa, quando se aproxima sua criada.

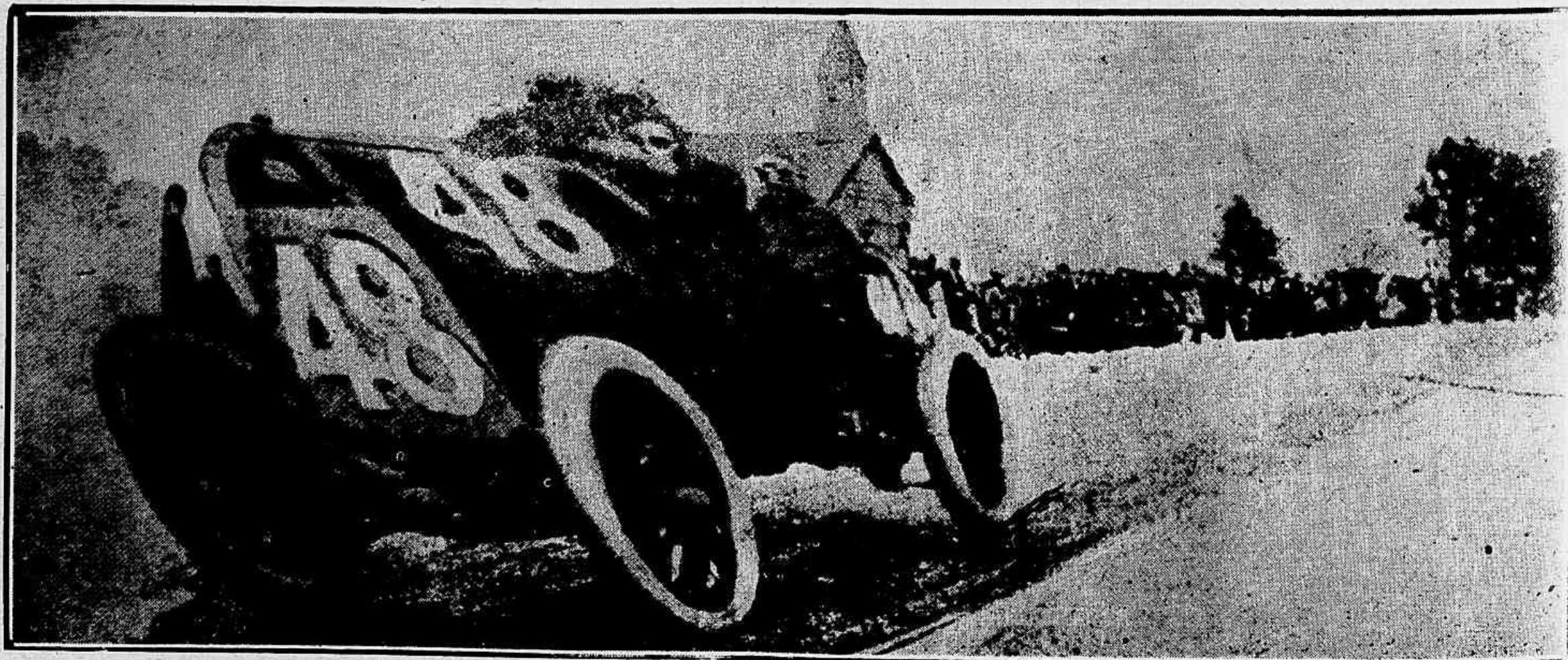
— Minha ama bem podia prestar-me um grande serviço e tirar-me de um embaraço...

— Como assim ?

— Ficando com um objecto que eu comprei e que é muito caro para as minhas posses.

Dito isto, sacca da bocca um dente postico e, entregou-o dizendo:

— Eu cedo á minha ama pelos mesmos 10\$.



O admiravel instantaneo do corredor Bruce-Brown, morto aos Estados Unidos da America do Norte, vencedor do Grand Prix da America, em Savannah, num carro F. I. A. T., correndo com a velocidade de 74, 45 milhas por hora. A distorção da photographia provém da velocidade com que vae o carro.

UMA CARTA DA NETA DE VICTOR HUGO

A neta do grande poeta Victor Hugo, Jeanne Hugo, naturalisada grega pelo seu casamento com Michel Négrepont, escreveu a Henri Rochefort a seguinte carta:

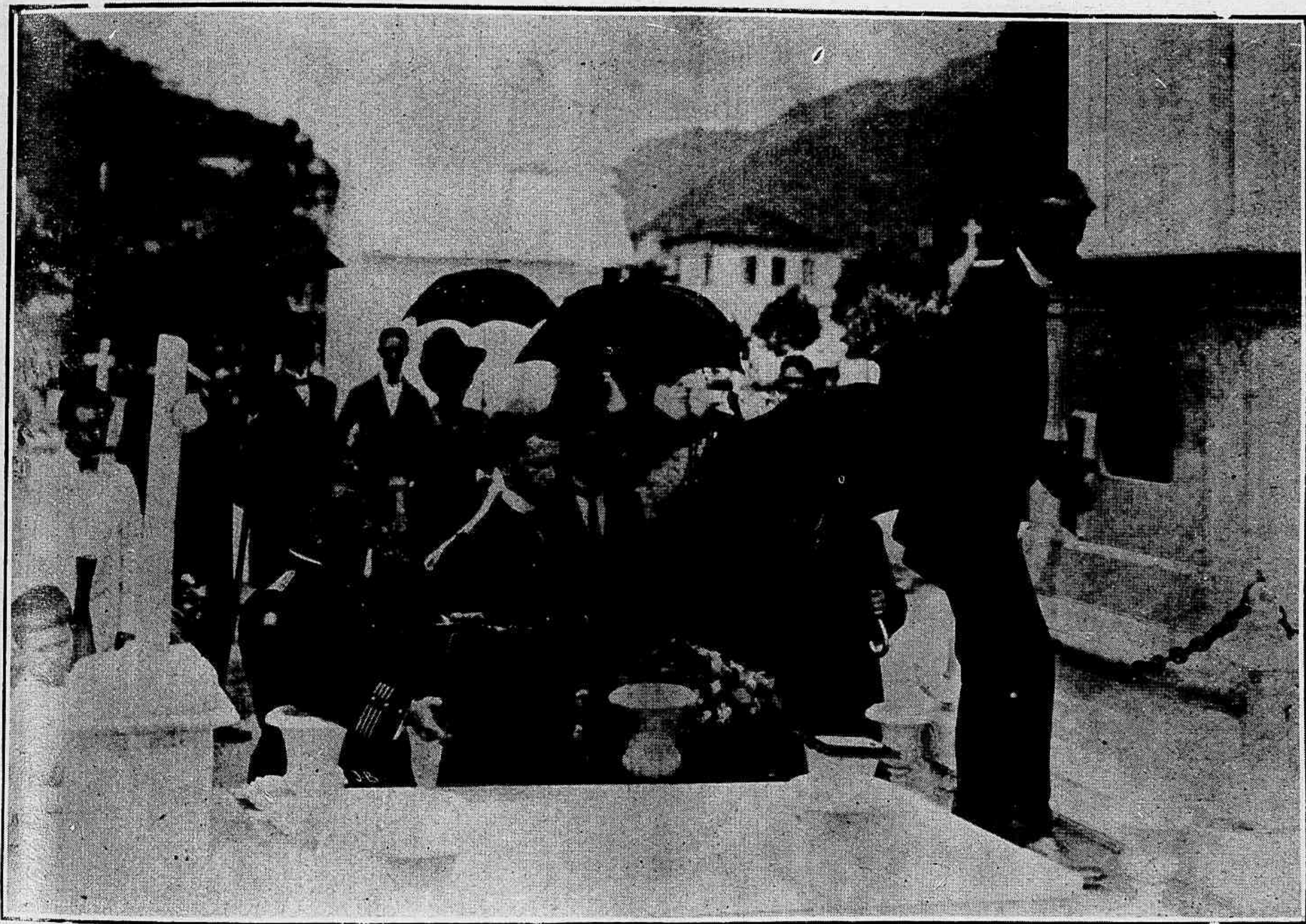
"Meu caro Rochefort — Sei quanto amavas meu avô, e quanto elle te amava Eis por que pensei em consultar-te sobre a oportunidade de uma subscrição de que participassem ricos e pobres e que contribuiria á cura de tantas feridas de uma patria que é hoje a minha. Se Victor Hugo ainda vivesse, seria o primeiro a correr em auxilio de uma nação que

lhorar a sorte de todos os gregos, restando ainda para servios, bulgaros e montenegrinos."



Um financeiro... que enriqueceu, muito subitamente, organizou, tambem muito ás pressas, o pessoal de sua casa.

Outro dia dava elle jantar a alguns amigos.



Trasladação dos ossos do Almirante Alves de Barros, no Cemiterio de S. João Baptista

me era tão querida, e é para mim uma grande dor pensar que elle não assistirá á victoria daquelles que nunca cessou de defender. A melhor maneira de consolar a sua grande alma será, creio eu, concorrermos todos com o nosso obulo para allivio das victimas das crueldades ottomanas. Não é tambem a tua opinião, meu caro Rochefort? Não ignoras qual inimigo sou de quanto com reclame se pareça. Mas ha circumstancias em que a abstenção seria culposa. — Sempre ao teu dispôr, meu caro Rochefort. — Jeanne Négrepont."

Rochefort, dando publicidade á esta carta, commenta:

"Se os milhares de parisienses que seguiram o enterro do avô de Jeanne concorrerem todos para a subscrição, haverá com que me-

Contavam-se casos engraçados, faziam-se trocadilhos, propunham-se charadas, tudo emfim, com que os convidados costumam pagar os obsequios dos amphitriões.

Entre outras, uma anedota obteve grande successo, e o financeiro fazia cumprimentos ao autor, quando um dos criados, tomando parte na hilaridade geral, exclama:

— Tem graça, tem; mas eu já a conhecia.



Ella: — Queres ter a bondade de esperar por mim um "segundo", meu caro? Eu volto aqui a "um quarto d'hora".

A CRUZ VERMELHA NO MUNDO



Na 1.^a columna. A partida de enfermeiras russas durante a guerra russo-japoneza, A Senhora Cobrat á entrada da tenda da Cruz Vermelha, entre dous arabes. — Ao centro, Mme. Feuillet, enfermeira chefe da Cruz Vermelha, morta quando tratava de soldados francezes em Marrocos. — Na 2.^a columna. O Rei da Inglaterra passando em revista as enfermeiras inglezas, Mme. Cobrat vestindo a farda marcial com que ella seguia a marcha das tropas. — São numerosos os gestos engenhosos inspirados pela caridade da mulher Franceza, não tem numero as florinhas azues, os cartões postaes, os sellos, as bandeiras, as imagens, as festas, askermesses de toda sorte organisadas, com o fim de lograr, para os soldados da França, bem-estar e prezando as mais rudes fadigas, vão installar-se no theatro mesmo da guerra e cuidar dos feridos e doentes com um admiravel devotamento e uma energia verdadeiramente masculina, aqui estão nesta pagina alguns exemplos disso.



Aspecto da procissão de S. Sebastião, que sahi domingo passado da Cathedral do Arcebispo. Sua passagem pela Avenida Rio Branco

FABULA MODERNA

— Arraza mundo! exclama um burro, um dia,
Vendo passar, veloz, estrada afóra
Um possante automovel que fazia
Não sei quantos kilometros por hora.

— Por onde passas, passa o damno e a morte;
Deitas atraz de ti carnificina;
Vale por uma barbara cohorte,
Alanco movido a gazolina.

Estapastes na rua um porco, um pato,
Dez cães e tres perús — misera gente!
Triste de quem não fôr assás sensato
Pare, ao vê-te, deixar-te livre a frente.

Assim fallava o burro. Em tom de mofa
O automovel sorrindo, altivo disse:
— Idiota eu nunca vi de tua estofa;
Só mesmo um burro diz tanta burrice.

Bem se vê que os meus gazes e que a poeira
Que levanto ao correr, te deixam tonto.
Sou forte; e em minha impavida carreira
Com os que andam no "calcantibus" não conto.

Casa BOITEUX

Tapeçarias e Moveis

ARTIGOS PARA ORNAMENTAÇÃO DE CASAS
ESTEIRÕES, GLEADOS, CAPACHOS

Sortimento

completo

de Tapetes,

Cortinas

e Cortinados

Henrique Boiteux & C.

Armadores e Estufadores

31, RUA URUGUAYANA, 31



TELEPHONE 1850

Rio de Janeiro



Outro aspecto da procissão

De vocês tenho pena e sinto nojo;
São todos meus humillimos vassallos.
Não sabes, burro vil, que no meu bojo
Tenho força de mais de cem cavallos?

Com a vil ralé que encontro no caminho
Eu sou nobre e fulguro na alta roda;
Que a mim me importa o povileo mesquinho?
Quem pretende avançar não se incomoda.

Fallando assim, de orgulho e gaz tão cheio
Ficou que mal andára uns vinte passos,
O motor explodiu, partiu-se o freio,
Fez-se o carburador em mil pedaços.

Então mudou de tom o auto humilhado
E suspirou: — que hei de eu fazer agora?
A “garage” está longe, e neste estado
Nem um só metro eu correrei por hora.

— A proposito vens, meu caro amigo,
Disse elle para o burro humildemente:
Conto com o teu favor, conto contigo,
Que me poz paralytico o accidente.

O teu auxilio peço-te e perdôa
Si te offendi ou si te fiz ultrage;
Sei que tens alma generosa e boa,
Sê generoso e leva-me á “garage”!

—Pois não! com todo o gosto! o asno responde.
Lá chegarás, que embora em passo tardo,
Hei de levar-te e não me importa aonde
Nem qual o peso de tão nobre fardo.

Meus prestimos, si os tenho, amo emprestal-os
O asno accrescenta, a rir num forte zurro;
E praz-me vêr que, ás vezes “cem cavallos”
Bem podem precisar de um simples burro!...

D. Xiquete.



Parece que a cousa pelo Norte ainda ha de
cheirar a chamusco por muito tempo.

Inda ha alguns Estados a salvar:

E' preciso integrar o Norte no regimen per-
nambucano, dizem.

A moça de 1913

Um novo anno traz novos usos : que será a moça de 1913 ?

A de 1840 era modesta, reservada e um pouco melancolica. Temia falar e não a instigavam á leitura. Nutria secretos sentimentos, mas era perfeitamente educada. Não sabia só nem pensava por si mesma.

Tal reserva foi elevada ao grão maximo sob o ministerio de Guizot.

Mas, como temos vindo dahi para cá de progresso em progresso, que será a moça de 1913 ?

Seja Deus louvado, porque ella será simples. E o verdadeiro progresso da moça de hoje, consiste na simplicidade.

Será instruida; ouvirá muitas conferencias. Aqui, é a litteratura antiga em seis lições entermeadas de canto. Alli, é toda a historia da arte em doze conferencias acompanhadas de projecções. A historia moderna ser-lhe-á ensinada pelo cinema e musica dos classicos pelo gramophone.

Em summa, a sua instrucção progride muito. Com que não se interessará ella ? Terá museus e salões de exposição, para visitar, innumeras curiosidades para conhecer.

Ha apenas trinta annos, o ensino musical era uma repetição enfadonha de preceitos. Tocavam-se phantasias brilhantes, desconhecendo inteiramente solfejo. Não se podia fazer uma leitura á vista, nem notar um dictado musical.

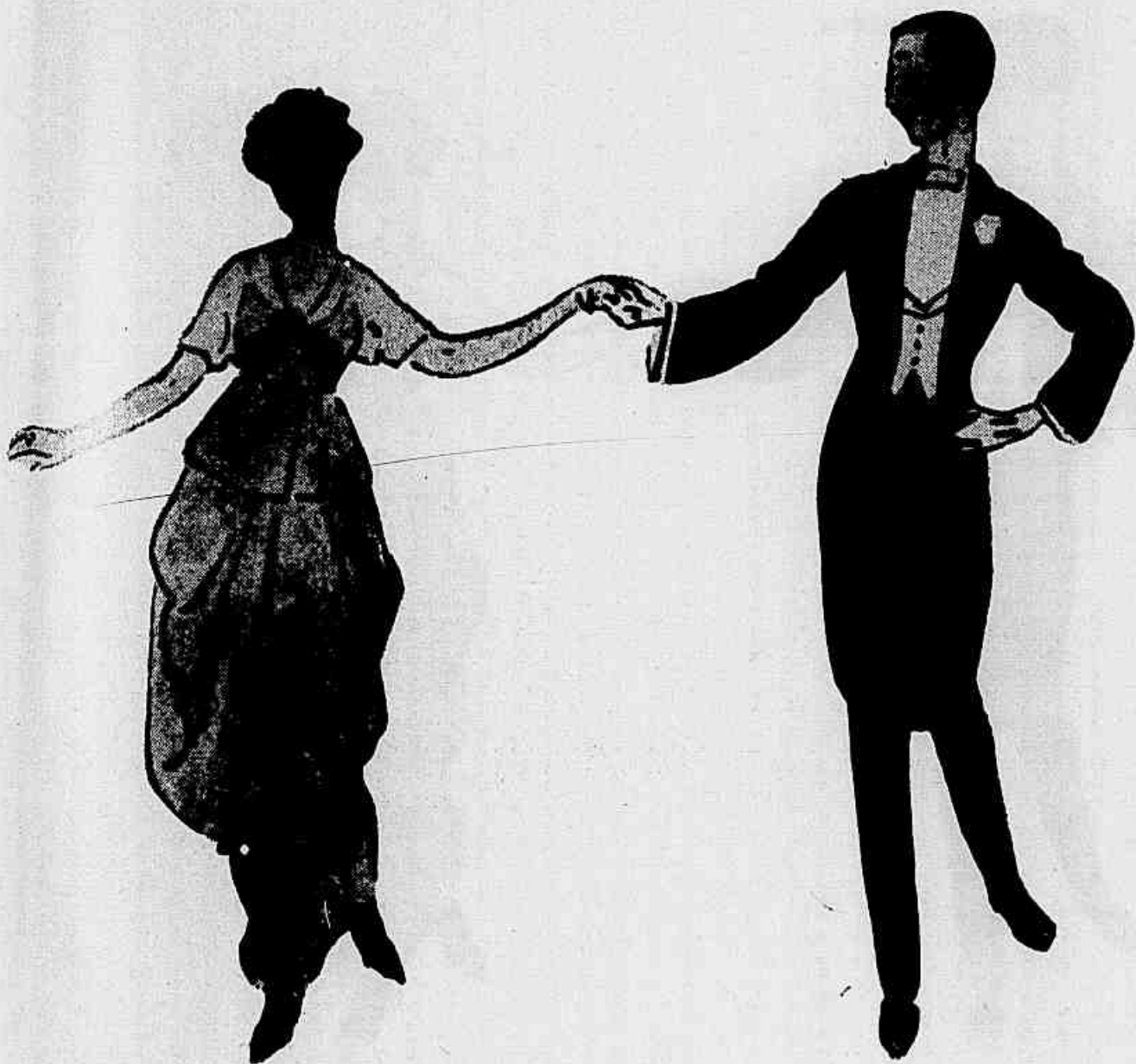
A moça de 1913 fará tudo isso facilmente. Ella terá provavelmente um pouco de harmonia e mesmo de contra-ponto.

Quanto á pintura, acontece o mesmo, porque os trabalhos insignificantes de aquarella já passaram da moda. Hoje, faz-se cousa mais séria.

Da vida pratica tambem conhecerá ella muita cousa : hygiene, saúde, economia domestica.

Os seus costumes serão mais suaves, menos caranças, mas sempre alegres e amantes da civilisação.

Ella será completamente moderna e este modernismo, feito das qualidades de outrora.

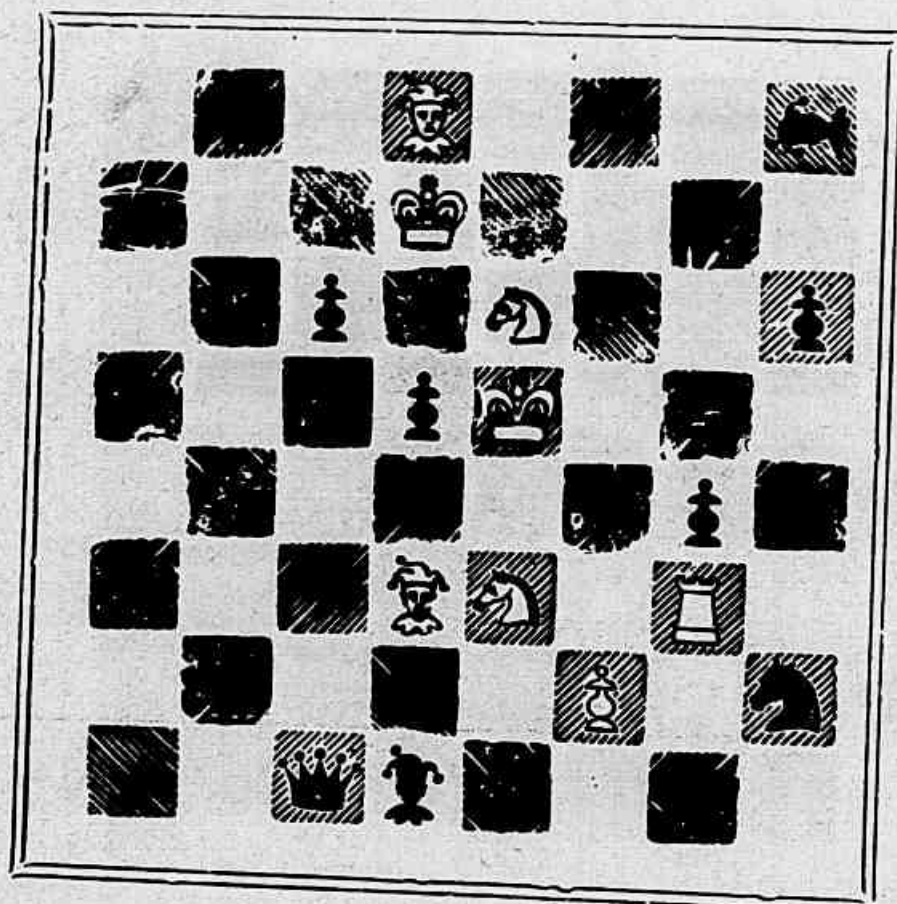


XADREZ

Soluções

PROBLEMA N. 1.021 — Clovis Moraes
(Torneio semestral)

Pretas: — R 4 R — D 8 B D — B 1 T R —
B 8 D — C 7 T R — P 3 T R — 5 C R —
4 D — 3 B D (9 peças).

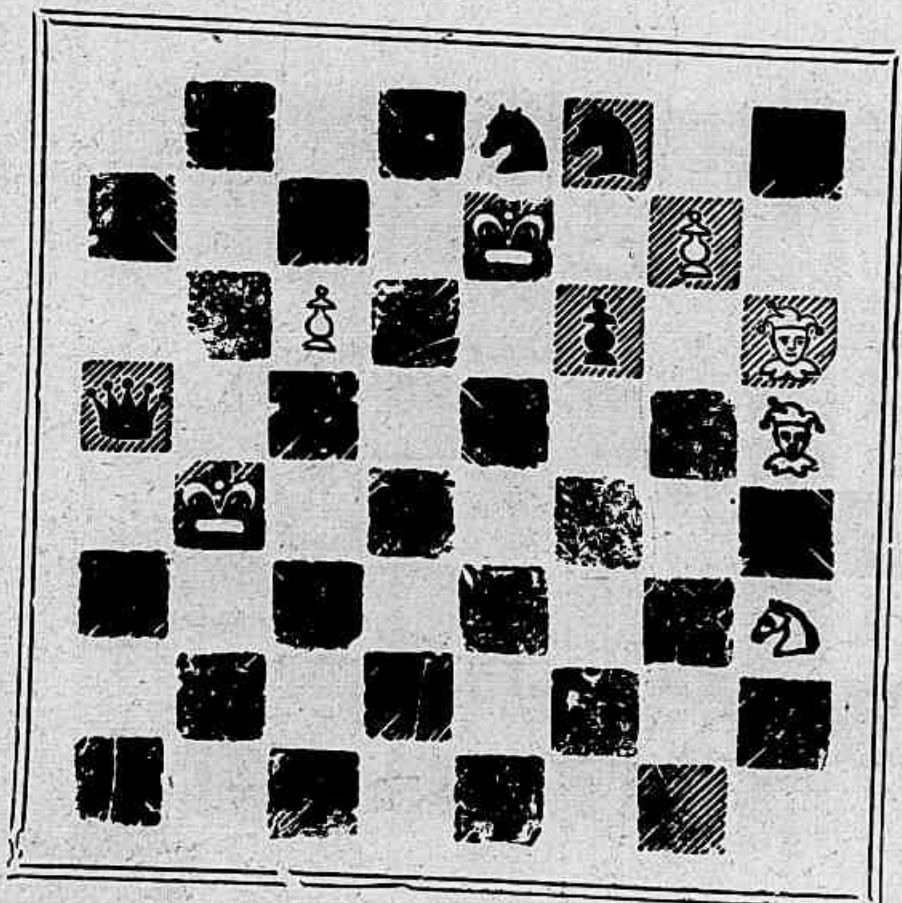


Branças: — R 7 R — T 3 C R — B 8 D — B 3 D —
— C 3 R — C 6 R — P 2 B R (7 peças).
Mate em dous dances.

PROBLEMA N. 1.022—F. Mendes de Moraes
Filho

(Do "Western Daily Mercury")

Pretas:—R 2 R — C 1 R — 6 T R — P 3 B R
(4 peças).



Branças:—R 4 C D — D 5 T D — B 5 T R —
— 6 T R — C 8 B R — P 6 B D — P 7 C R
(7 peças).
Mate em dous dances.

Problema n. 1.017— Clovis Moraes—1 D 1 R.
Problema n. 1.018—F. Mendes de Moraes Filho
—1 D 6 B R.

Resolvidos pelos Srs. Omega, M. Salema, S.
de Castro Sier, Felton, Senhorita Alpha, João
Chess, Amilcar (Juiz de Fóra). Petronio, Zut, J.
Bolton, V. N., A. de Oliveira, Selin Habad,
Caissano, Smart ((Friburgo), Tamandaré e Zadig.

Partida n. 334 — Dos quatro cavalleiros

Branças (Spielmann)

Pretas (Forgaes)

1—P 4 R
2—C 3 B R
3—C 3 B
4—B 5 C
5—Roque
6—P 3 D
7—B 5 C
8—C 4 T R
9—B 4 B D
10—D 5 T
11—C 5 B
12—P × B
13—P 6 B
14—B × P B
15—P 4 B
16—P × P
17—T 3 B
18—P × C
19—T 3 T
20—D × D
21—C 4 R
22—T 1 B R
23—T 5 B
24—P × P
25—T 5 C R
26—T × C x
27—D 6 R x
28—C 5 C

P 4 R
C 3 B D
C 3 B
B 5 C
Roque
P 3 D
C 2 R
P 3 B
C 1 R
C 2 B
B × C
P 4 D
P × P
D 2 D
C 1 R
C 3 C
C × B
T R 1 R
D × T
P × B
B 1 B
T D 1 D
P × P
T 2 D
T R 1 D
P B × T
R 1 T
Abandonam.

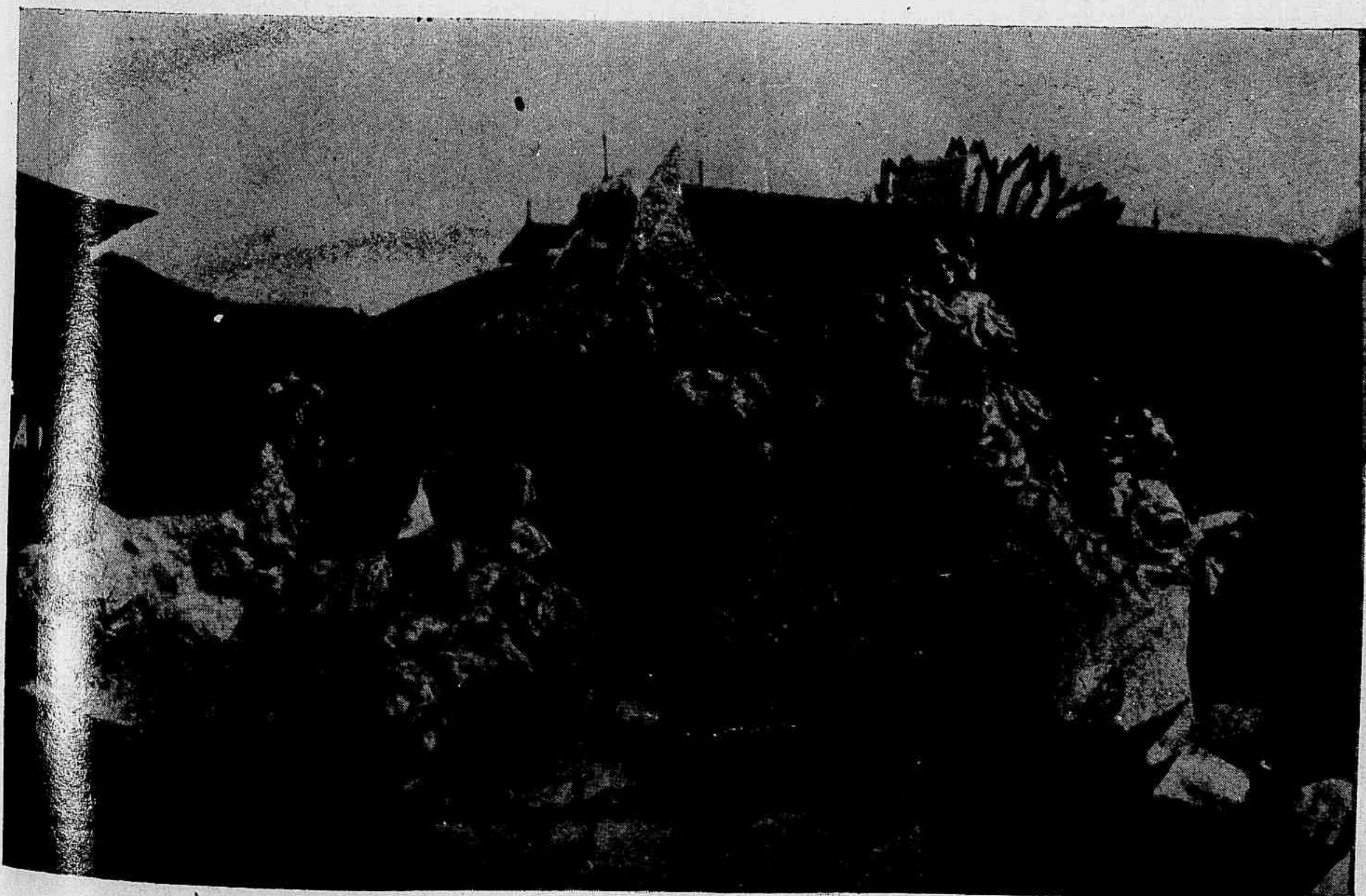
CORRESPONDENCIA

Sier — Muito satisfeitos com a sua prestimosa
correspondencia, indicamos-lhe como certa a po-
sição do diagramma do problema n. 1.015.

INTERINO.



«Quadrige romana», carro allegorico dos Tenentes do Diabo



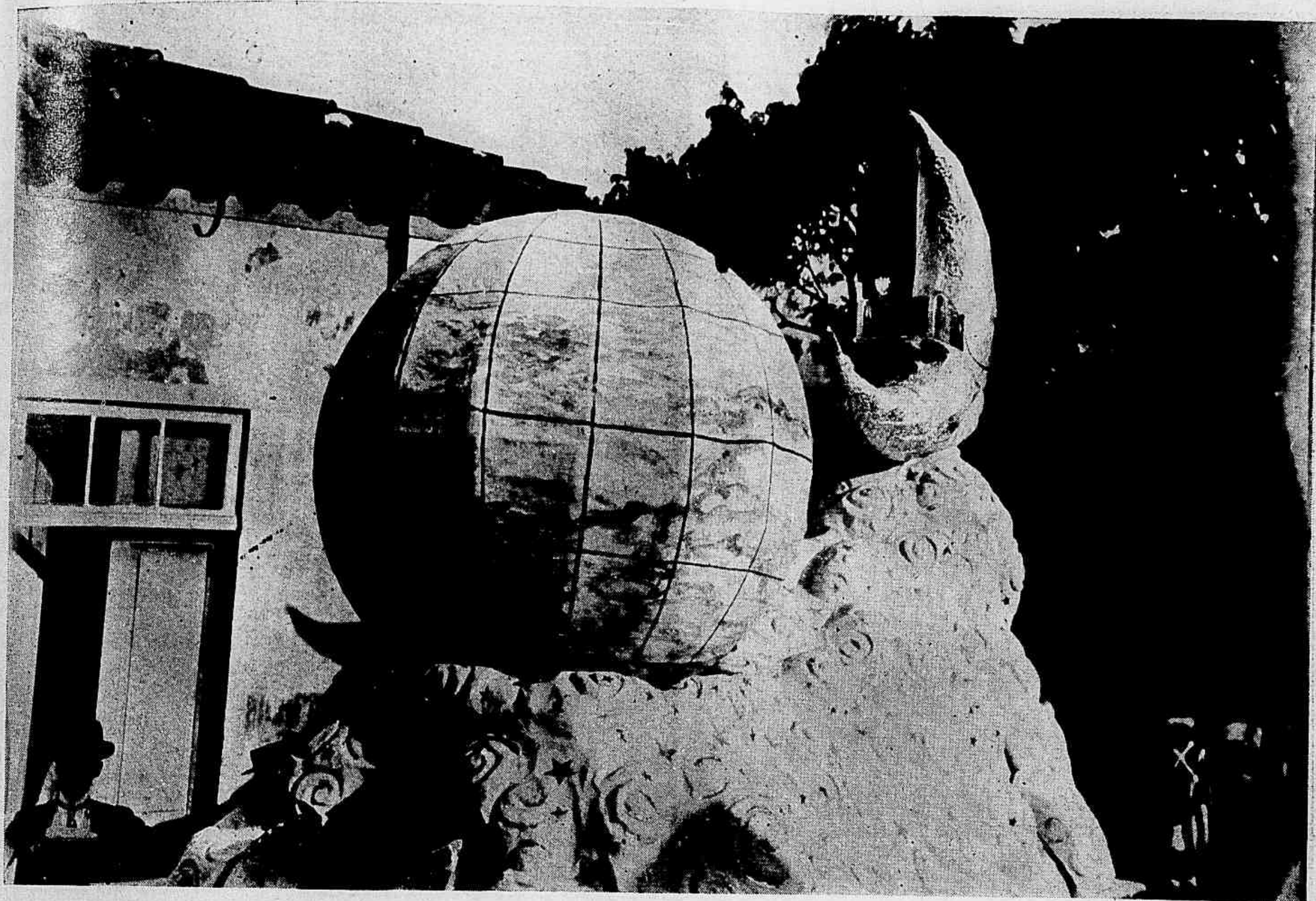
«Eclipse do sol», carro-chefe dos Fenianos



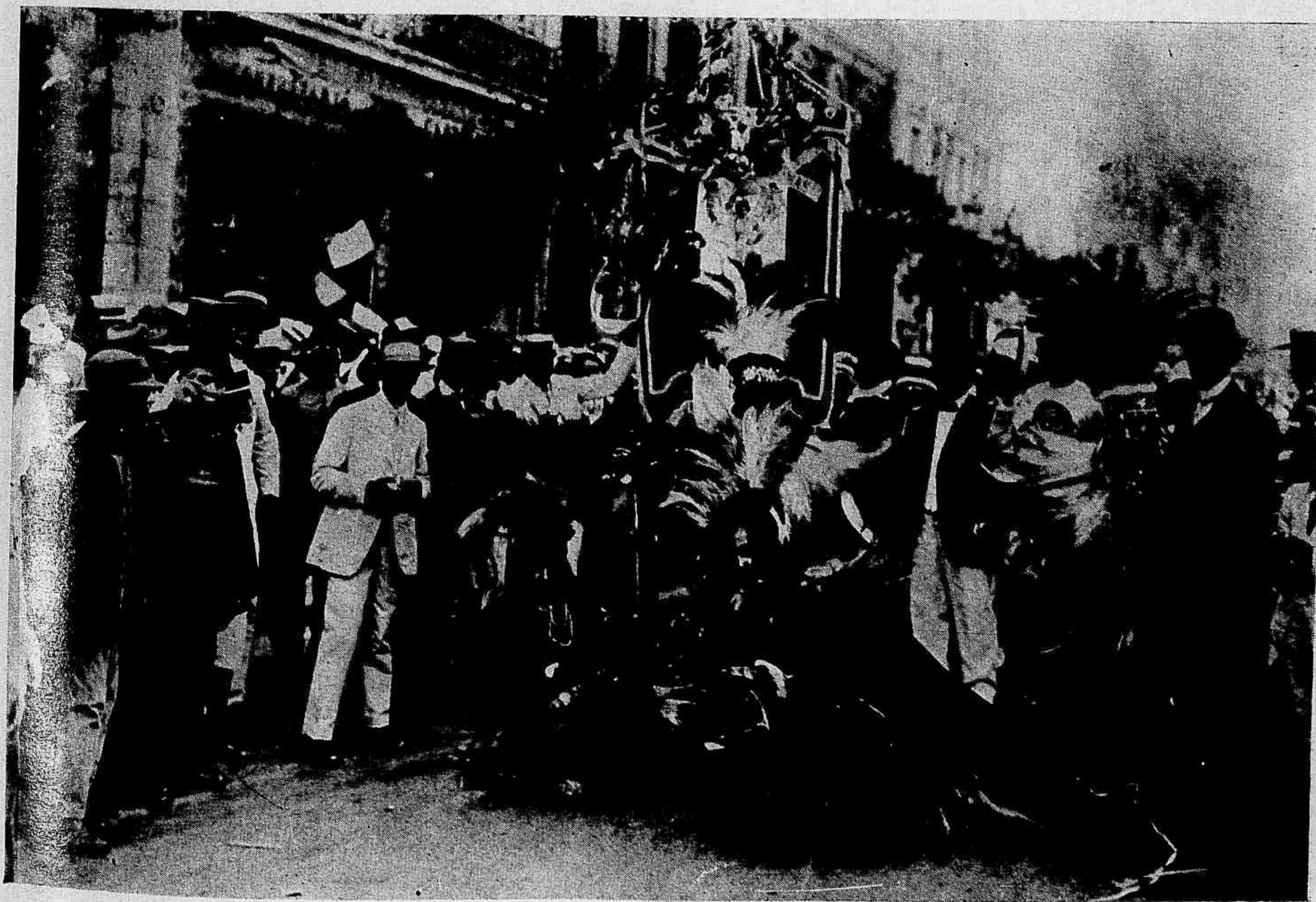
O "ninho das aguias", carro chefe do Club dos Democraticos



Homenagem dos Democraticos a S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II



O carro allegorico "Cupido", exhibido pelos Fida'gos do Meyer



O grupo "Vencedores das Chamas", na Avenida Rio Branco



*Uma estudantina executando uma das peças de seu repertorio, em frente ao
"Jornal do Brasil"*



Os «Heroes Brasileiros» em frente ao edificio do "Jornal do Brasil"



Instantaneo do "Grupo Perfume das Flores", na Avenida Rio Branco



Um grupo de carnavalescos na Avenida Rio Branco



O carro allegorico "Sonho de Amor", do prestito dos Democraticos de Frontin



Desenvolvimento e firmeza dos seios Pelas PILULES ORIENTALES

Um bello collo é considerado em toda parte, como um dos mais bellos ornamentos da mulher. Será possível de melhorar a sorte d'aquellas a quem a natureza não favoreceu? Naturalmente, por meio das **Pilules Orientales**.

Estas pilulas, hoje conhecidas no mundo inteiro, permitem á mulher, de fazer uma doce violencia á natureza e de adquirir um peito firme e harmoniosamente desenvolvido.

Pela sua accção reconstituente especial, um sangue mais rico circula melhor nos tecidos mames e provoca o desenvolvimento dos seios, ao mesmo tempo que desaparecem as covas, e as saliencias das espaldas.

Uma das preciosas qualidades das **Pilules Orientales** é a de desenvolver somente o peito, sem engrossar a cintura e sem predispor o corpo para a obesidade.

As raparigas e as senhoras insufficientemente desenvolvidas ou aquellas cujos peitos se resentiram em seguida a doenças ou fadigas, se curarão bem com as **Pilules Orientales**, cuja accção, sempre bemfazeja para a saúde, não dá lugar a receio algum sobre as consequencias do seu emprego, sob qualquer ponto de vista que seja.

As **Pilules Orientales** são approvadas e prescriptas pelo corpo medical. Eis o que diz um Doutor da Faculdade de Paris:

"Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, antigo externo dos Hospitales, certifico que o emprego das **Pilules Orientales** é bemfazejo para a saúde e que as senhoras da minha clientela que d'ellas têm feito uso, têm sentido os seus efeitos fortificantes, especialmente sob o ponto de vista do desenvolvimento do busto, da rijeza dos tecidos."

Doutor CAPELIE, 135, Avenida Parmentier, Paris.

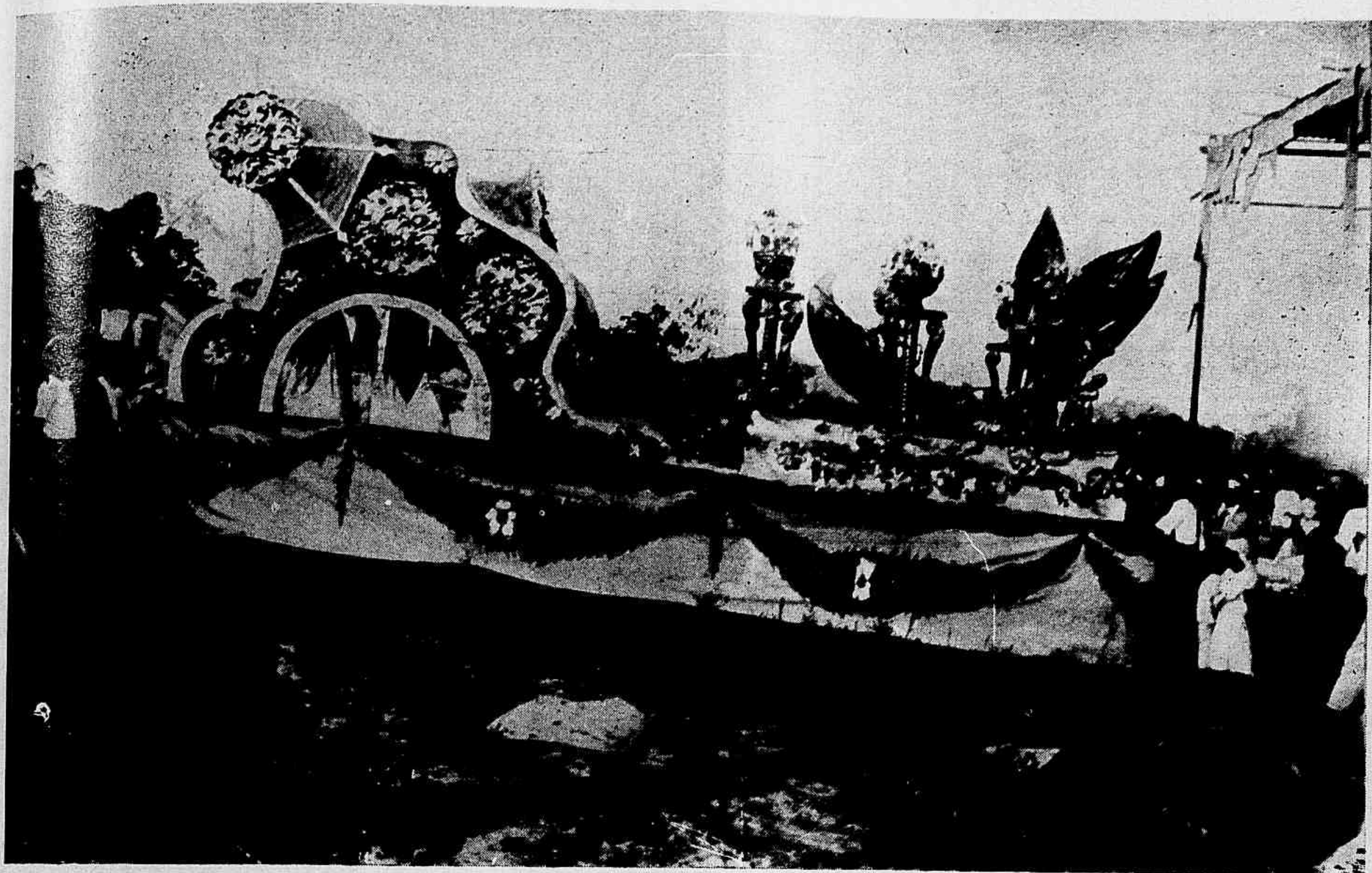
Accrescentemos que as **Pilules Orientales** se recommendam por mais de trinta annos de successo e por uma fama mundial, o que não permite a conquistar as preferencias femininas.

As PILULES ORIENTALES não têm rivaes.

Exigir expressamente sobre as caixas o carimbo da

"Union des Fabricants pour la repression de la contrefaçon."

O frasco das **Pilules Orientales** é expedido franco contra 6 fcs. 35. J. Ratié, pharmacien, 5 Passage Verdeau, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, Rua Sete de Setembro n.º 39.



“Giro das orchidéas”, carro allegorico dos Teimosos de Madureira

TAYUCAROBÁ

Depurativo
vegetal mineiro

Unico remedio
que cura

Eczema,
Darthro,
Pelle grossa,
Ulcera chronica, etc.

ARAÚJO FREITAS & C.

Ourives 88

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam -

Poucos frascos curam :

Inflamação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

Suspensão.



REMÉDIO-PARA-USO-INTERNO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Todo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tónico nervino, muscular e cardíaco;

Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os inconvenientes d'este. *PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO CARLOS BARBOSA LEITE.* Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.



Tratamento radical da Obesidade e Diabetes
Emmagrecimento exagerado e toda molestia da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexoterapia.** — AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde



SEM DOR!

SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes
SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha instalado seu novo gabinete dentario, apparelhado a um systema moderno que grande successo alcançou nos Estados Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás obturações o extracções de dentes faz desaparecer toda e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os preços são susceptiveis ao alcance de todos. Se quereis tratar de vossos dentes deveis consultarlo Dr. A. DROSSNER. — Avenida Rio Branco n. 146, 1º andar.

SEM DOR!

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 8

do corrente

50:0000\$

256 — 1.

Por 6,400

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 na Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste suplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enfiar, responsabilizando-os também pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

V

Instintivamente, Pedrinho coçou o seu. — «Serias tu, pequeno patife, quem fez este estúpido gracejo ?» disse o gorducho.

O ARCO-IRIS

Dois de uma tempestade que aca de purificar o ar e de fec ar os campos, surgiu de rep e no horizonte um formoso arco-iris.

O pequeno Henrique estava na janela, e, apenas avistou o belo phenomeno, gritou arrebatado de alegria:

— Oh ! nunca meus olhos viram côres tão lindas e magnificas. E' alli em baixo perto do velho salgueiro e á margem do regato, que ellas cahem das nuvens sobre a terra. Bem vejo

que pingam em gottas de cada uma das folhas do arvored. Vou depressa encher com essas bellas côres todas as conchas da minha caixinha de desenho.

O menino correu com todas as suas forças para a arvore; mas ai ! viu-se isolado na chuva e não descobriu o menor vestigio das côres. Tristemente voltou molhado para casa, e foi se queixar a seu pae da desgraça que lhe tinha acontecido.

— Meu filho, lhe disse este, não ha conchas neste mundo que possam recolher as bellas côres que viste: são gottas de chuva

que brilham alguns instantes ao clarão do sol; essas tintas tão esplendidas não são reaes, nem podem durar além de um momento. Acontece a mesma coisa, meu querido amiguinho, com todas as pompas deste mundo: parecem alguma coisa, porém na realdade não são mais do que uma luz fascinadora e vã como a do arco-iris.

Não te deixes enlevar na vida
Por um falso e deslumbrante [brilho:

Não mudes em pezar os gozos;
Segue sempre da virtude o trilho!

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 366 :

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos :

1, Edith da Rocha Cruz; 2, Maria do Carmo Dias Leal; 3, Donguinha Dias Leal; 4, Filhote Dias Leal; 5, Homero Dias Leal; 6, Marília Dias Leal; 7, Alvarina de Oliveira; 8, Manuel de Carvalho; 9, Zulmira Coelho Matheus; 10, Manuel Joaquim Ferreira;

11, Hilda Pinto Vieira; 12, Mario Adherbal de Carvalho; 13, Arnaldo Coelho Duarte; 14, Noemia Marques; 15, Esmeralda de Faria; 16, Elza Souza; 17, Antonio de Souza Pinto Junior; 18, Raul H. V. Vieira; 19, Helenata Saldanha; 20, João Paulo Fragoso;

21, Adelina V. Guimarães; 22, Eugenio Gomes Ferraz; 23, Hilda Petrina Guimarães; 24, João Evangelista Pintado Costa; 25, Waldemar Carvalheira; 26, Nadir Horta; 27, Odette Conceição Villas; 28, Maria Dagmar Rocha; 29, Hilda Garganno; 30, Antonio Castro da Veiga Pinto;

31, Ruthe de Carvalho; 32, Alvaro de Almeida Santos; 33, Luiza Ribeiro; 34, Carmela Amaral; 35, Agamenon Constante de Jesus; 36, José Franklin de Medeiros.

Feito o sorteio, coube :

- 1.º premio, ao menino Agamenon Constante de Jesus.
- 2.º premio, á menina Ruthe de Carvalho, residente á rua Santo Henrique 107.
- 3.º premio, ao menino José Franklin de Medeiros.

Os premiados, desta capital,

podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 367 :

MENDES

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

80º GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Fevereiro.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

CONCURSO SEMANAL N. 368

Como se chama uma repartição publica, que tem o nome de panno?

80º Concurso Mensal

8 de Fevereiro de 1913

2 Revista da Semana

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 14 de Fevereiro e será feito no sabbado, 15, o sorteio para a distribuição dos premios

O 1º de DEZ MIL RÉIS

O 2º de CINCO MIL RÉIS

O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Suplemento da

Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso semanal n. 368.

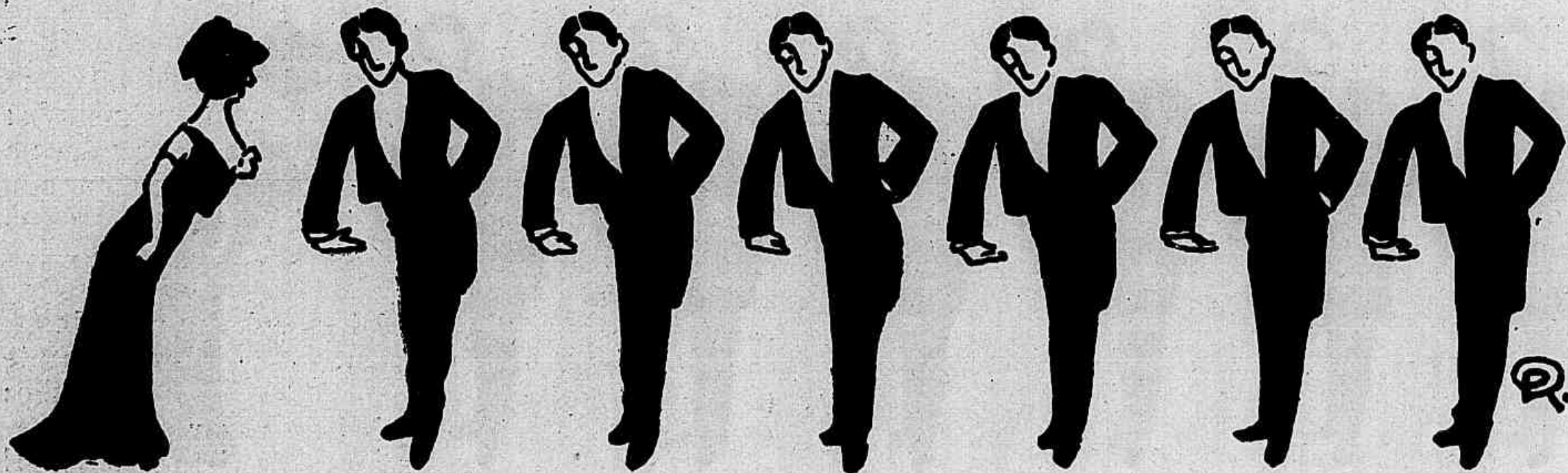
NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

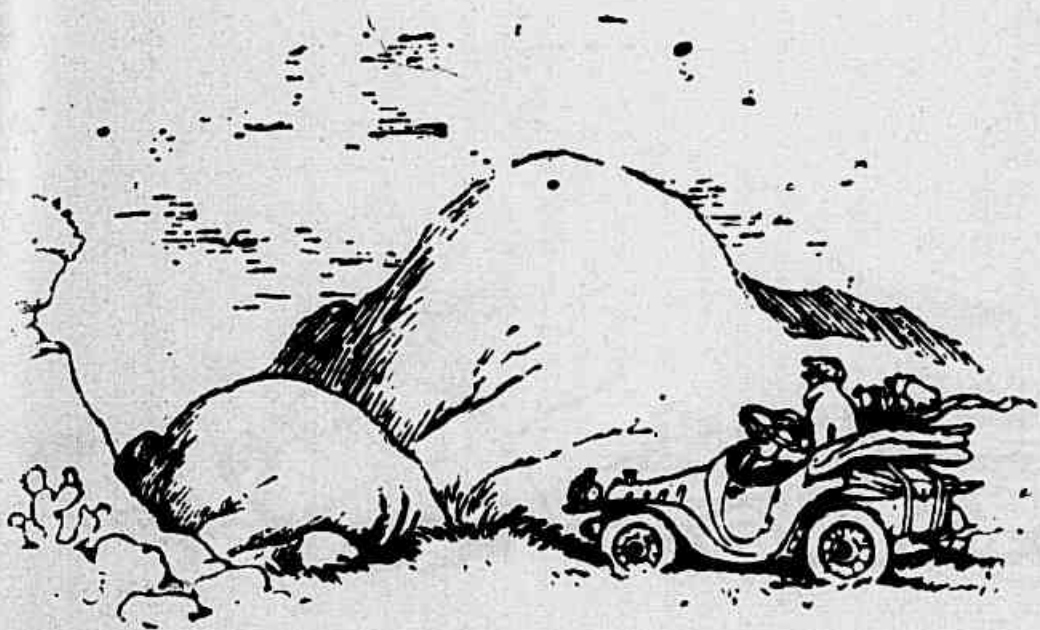
CINEMATOGRAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPHO PARIS vale 1\$000.



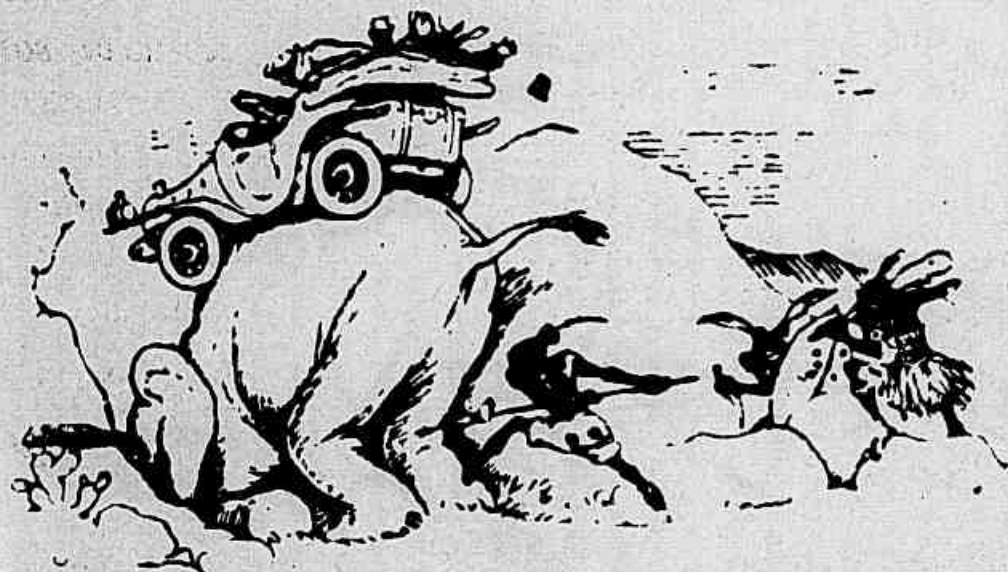
ATRAVÉS DA AFRICA



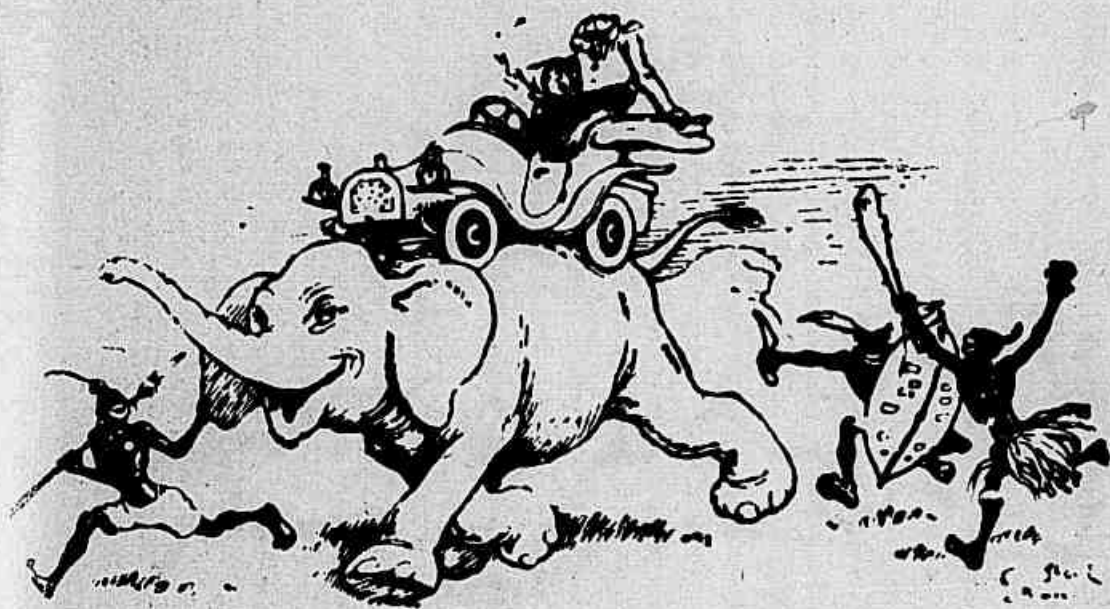
N. 1 — Olha ahi um obstaculo no caminho. Está a parecer-me que é uma pequena montanha



N. 2 — Não faz mal. Não teremos difficuldade alguma em passar por cima de cousa tão pequena...



N. 3 — Agora é que não entendo nada... O obstaculo está-se movendo



N. 4 — Santo Deus! E' um elephante. Decididamente os selvagens tem mais espirito do que nós!...

OS OVOS DE PASCHOA

Ao voltarem para suas casas, as boas mulheres alegraram o valle: todos abençoaram a generosa senhora e renderam graças a Deus por um tão grande favor.

Por muito tempo as gallinhas foram o assum-

pto de todas as conversas; todos os dias nellas achavam uma novidade, uma utilidade, uma singularidade. O canto matinal do gallo foi a alegria dos paes de familia. "Elle annuncia o dia, diziam elles, e chama o homem para o trabalho. E' uma outra vida no valle: quando os gallos põem-se a cantar, cada pessoa vae á sua tarefa com o coração alegre. — Isso é verdade, disse o moleiro; mas quando o gallo canta pela primeira vez, lá pela meia-noite, parece que elle está dizendo á gente folgazã que são horas de se separar e ir dormir."

As mães de familia não deixaram de notar que a gallinha as prevenia com o seu canto que acabava de pôr um ovo; era sempre uma alegria na casa quando se a ouvia cantar. "Quando ella nos dá um ovo a gente sabe logo e póde-se ir buscá-lo para guardar."

Os paes e as mães diziam sempre: "Estes pas-



saros foram feitos para viver com a gente: vê-se que Deus os fez com este fim. Elles se conservam fielmente ao redor da casa, pouco se afastam, vêm logo quando se chama; á tarde ellas voltam sózinhas, esperam á porta ou em baixo das janellas até que se as faça entrar. São muito uteis numa casa de familia e não custa muito para nutrirl-as. Um pouco de farello, algumas cascas de legumes, um pouco de milho: eis tudo de quanto precisam. Elles mesmos a passear todo o dia sempre acham daqui ou dalli com que nutrirem-se. Assim é que milhões de grãos que se perderiam no tempo da colheita, voltam ainda em proveito da gente. As gallinhas os procuram e comem, e em troca disso nos dão ovos. A viuva por mais pobre que seja tem com que eriar uma gallinha, e o ovo que a ave lhe dá todas as manhãs é uma esmola diaria para ella."

Os filhos da senhora viram então quão é precioso um ovo que elles olhavam com indifferença quando viviam na abundancia. Oh! como elles ficavam contentes quando no almoço davam-lhes um ovo batido com leite! Como saboreavam umas tantas iguarias que dantes elles desprezavam! Como agradeciam a Deus tantos beneficios!

(Continúa)

O MACACO E O PELICANO

JOÃO PAULINO



1 — Havia outr'ora um ve'ho macaco chamado Sim'õ, pescador e vendedor de pe xes. Elle era muito habilidoso e tirava do seu negocio os melhores beneficios.

2 — Pouco escrupu'oso, elle não hesitava em pescar nos logares re'ervados dos rios e tambem

nos logares prohibidos, quando os guardas estavam longe.

3 — Menos ge'toso, mas muito mais honesto do que elle, era seu visinho Pel'cano. Mesmo pobre como e'ra, nem a fome o conduzir'a a um acto reprehensivel.

4 — Ora, acontece que certo dia Pelicano se viu forçado a almoçar muito mal ou talvez não almoçar. Ao todo tinha elle apanhado dous ou tres peixinhos.

5 — Ao entrar em casa encontrou- e elle com



Simio; que, por seus processos habituaes, havia feito uma pescaria milagrosa: seu cesto estava transbordando de bellas carpas douradas, de enguias e robalos.

6 — “Visinho, dis-e-lhe o macaco, tenho que levar tudo isto ao mercado, mas a carga é muito pesada para m. m. Se você quizer ajudar-me eu lhe darei...”

7 — “... um bello roubalo. Só ha um ponto mais melindroso e é que você deve esconder este

peixe no sacco que você tem debaixo do bico para passar como contrabando.”

8 — A honesta ave recusou-se, com indignação. Mas Simio poz-se em colera medonha e como era ao mesmo tempo forte e mão, o pobre Pelicano teve que submeter-se á sua vontade.

9 — Eil-os em caminho para a cidade, um alegre e outro muito triste e preocupado.

10 — Mas na Alfandega cu Açuaana, elles se encontraram em presença de um velho empregado,

difficil de se lograr. Depois que Simio lhe disse que nada tinha a declarar:

11 — “Abra, então, o seu bico”, disse elle a Pelicano. Pasmado de emoção, este, de um gesto involuntario, engoliu os peixes que trazia no sacco do bico. Que bello e bom aimogo!

12 — Nunca elle tinha feito na sua vida tão boa refeição. Quanto a Simio, convencido de tentativa de fraude, foi aparahado e posto na cadeia. N'nguem o lamentou.

AS MAÇÃS

Uma manhã o pequeno Gregorio viu da sua janella uma quantidade de bellas e rubicundas maçãs espalhadas sobre a relva no vergel do visinho.

O menino desceu apressadamente as escadas, e, se arrastando com a barriga pelo chão, entrou por um buraco do muro para o vergel alheio, e encheu de maçãs as algibeiras da calça e do paletot.

De repente, porém, o visinho appareceu na porta do jardim com um cacete na mão.

Gregorio correu com toda a rapidez que lhe podião prestar as suas pernas, e quiz sahir como tinha entrado, arrastando-se pelo chão.

Entretanto o pequeno larapio ficou preso na estreita abertura do muro, porque tinha as algibeiras completamente recheiadas. Viu-se, pois, na triste necessidade de restituir as maçãs que roubára e soffrer o castigo que tinha merecido.

— Lembra-te, lhe dizia o visinho

Que a fortuna adquirida injustamente
Póde ser castigada incontinente.

PEREIRA

Frederico era um menino cheio de petulancia e de leviandade; não fazia caso dos melhores conselhos que lhe davam e lançava tudo ao ridiculo.

Um dia elle desceu para o jardim com sua irmã Sophia.

O canteiro desta estava ornado das mais bellas flores, porém o de Frederico inculto e cheio das plantas mais agrestes e damninhas.

— Meu irmão, disse Sophia, como podes desprezar a tal ponto o teu jardim? Bem disse mãe que nunca has de alcançar um alto lugar entre os outros.

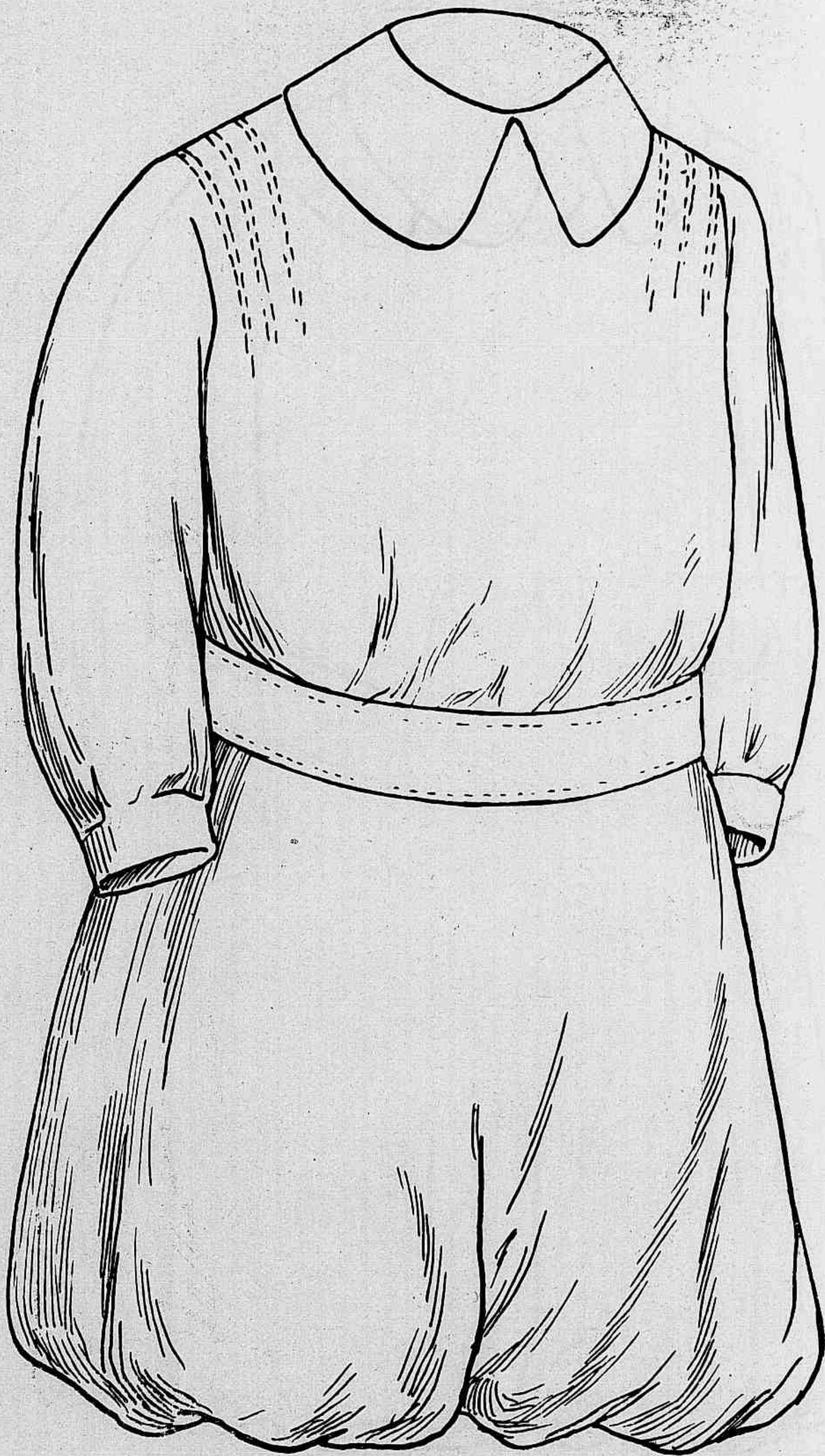
Frederico sorriu-se e, trepando a uma alta pereira, gritou para sua irmã:

— Oh! Sophia, olha para cima, vê se me engano ou não, creio que me acho em um lugar bem alto, não te parece?

Mal acaba de pronunciar estas palavras, quando o galho, zás!... quebrou-se, e Frederico cahiu torcendo o braço.

Quem se ri dos conselhos da prudência
Da sua leviandade recebe a re-
[compensa.

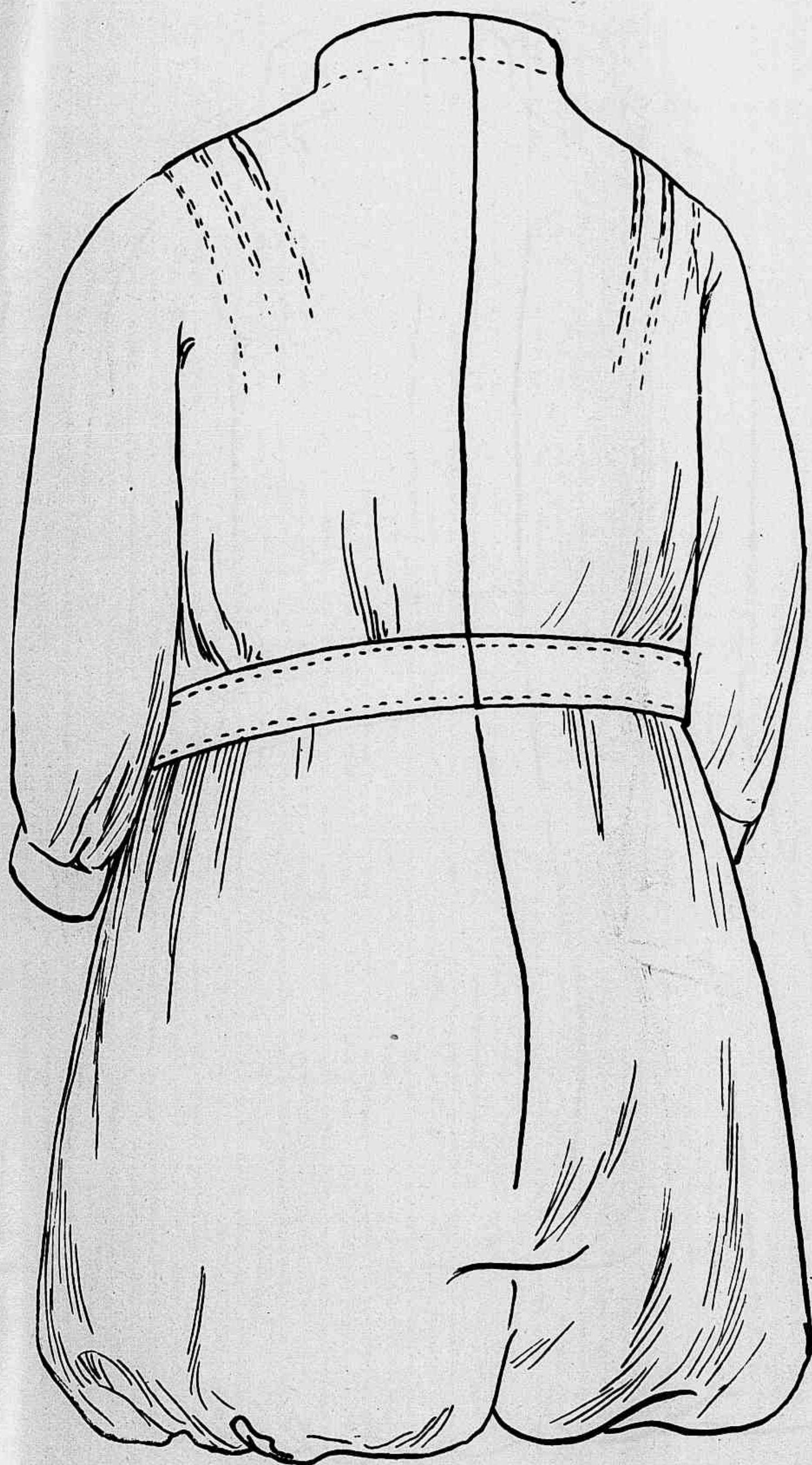
A moda infantil



O avental pratico, que publicamos no nosso numero de Natal, é semelhante ao modelo que reproduzimos hoje.

Compõe-se elle de largas calças fofas, talhadas em moldes e reunidas a um pequeno collete com mangas de kimono mais ou menos longas.

Este avental é abotoado pelas costas e vem acompanhado de uma pequena camisa de renda que se poderá empregar, se o avental for decotado circularmente ou em quadrado.



Para a estação quente é preferível usar o avental com a pequena golla diminuida.

O padrão 5.272 é vendido em 6 talhes, de 1 a 6 annos.

Para 5 annos a confecção do costume para divertimento, requer 3 me'ros e 20 centímetros de tecido em 70 centímetros ou 2 metros e 40 em 88 centímetros ou 1 metro e 95 em 110 centímetros com 25 centímetros de tecido, contrastando na côr, para os enfeites, a guarnição, a cintura e 35 centímetros de tecido em 70 centímetros para os entremeados.

E' um avental essencialmente pratico.

O BOM TEMPO

— Oh ! quem déra que o sol pudesse brilhar continuamente ! exclamou Frederica um dia em que a chuva cahia do céu em torrentes.

Deus a satisfez.

Durante mezes inteiros nem sequer uma nuvemzinha se via no horizonte. Uma secca prolongada causou os maiores danos possiveis. Até as flores do jardim de Frederica não tardaram a emmurehecer, e o linho que lhe promettia tantas distrações não cresceu mais do que o tamanho de um dedo.

— Vês agora, minha filha, lhe disse sua mãe, que a chuva é tão necessaria como tambem o bom tempo.

Não seria totalmente bom para nós outros mortaes termos sómente dias felizes e tranquilllos. Para alcançarmos a virtude é mister que nos purifiquemos no cadinho da tristeza e da amargura.

Deus nos lega a chuva e o vento,
O sol, a luz e as flores,
Assim como o riso e o canto,
A saudade e os amargores.

A NOZ

Dous meninos acharam uma noz debaixo de uma grande arvore da sua aldeia.

— Ella é minha, disse Ignacio, fui eu que a vi primeiro.

— Não, respondeu Bernardo, ella me pertence, porque eu a apanhei.

Nisso empenhou-se entre elles uma grave questão.

— Quero restabelecer a paz, disse um moço que passava naquella occasião.

Collocou-se entre os dous pequenos contendores e lhes fallou deste modo:

— Umas das conchas da casca pertence a quem a viu e a outra a quem a apanhou; quanto á amendoa, porém, pertence-me como recompensa da sentença que acabo de proferir. E' este, acrescentou rindo-se, o leenlace habitual da mór parte dos processos.

Quem não adora o socego,
E se apraz antes com a luta,
Perde a causa muitas vezes,
E além disso paga a cus'a.

A família do Pequeno Vôo



(Continuação)

V

Negrinho perdeu uma porção de pennas...

Achando que estava muito feio, elle pensou:

“Eu me vingarei em Lili.”

E Negrinho vingou-se, no que fez muito mal. Vendo Lili sozinha na praia, elle jogou um punhado de areia no rosto della...

A pobre Lili, meio cega, suspirou com tristeza.

— Como tu és máo, primo Negrinho !... Mas eu nada direi a mamãe; ella pensará que eu apañei um golpe de ar quando me vir com os olhos vermelhos.

Tanta doçura tocou o coração de Negrinho.

— Tens razão, Lili: fui máo para ti... Perdoas-me ?

Ella estendeu-lhe o seu pequeno bico:

— Tu não precisas de perdão: eu gosto muito de ti...

E desde esse dia, com grande espanto dos outros, Lili passou a ser a prima mais estimada de Negrinho.

VI

Tal e qual tinha previsto o senhor de Bellas-Plumas, Negrinho e Lourinha acostumaram-se com o mar. Chegaram mesmo a se tornar imprudentes approximando-se muito delle. E os mais velhos os aconselhavam:

— Logo que a onda recuar, tomem um banho rapido e fujam logo.

A's vezes, primos e primas davam-se as patas, formando um

cordão, e entravam na agua cantando:

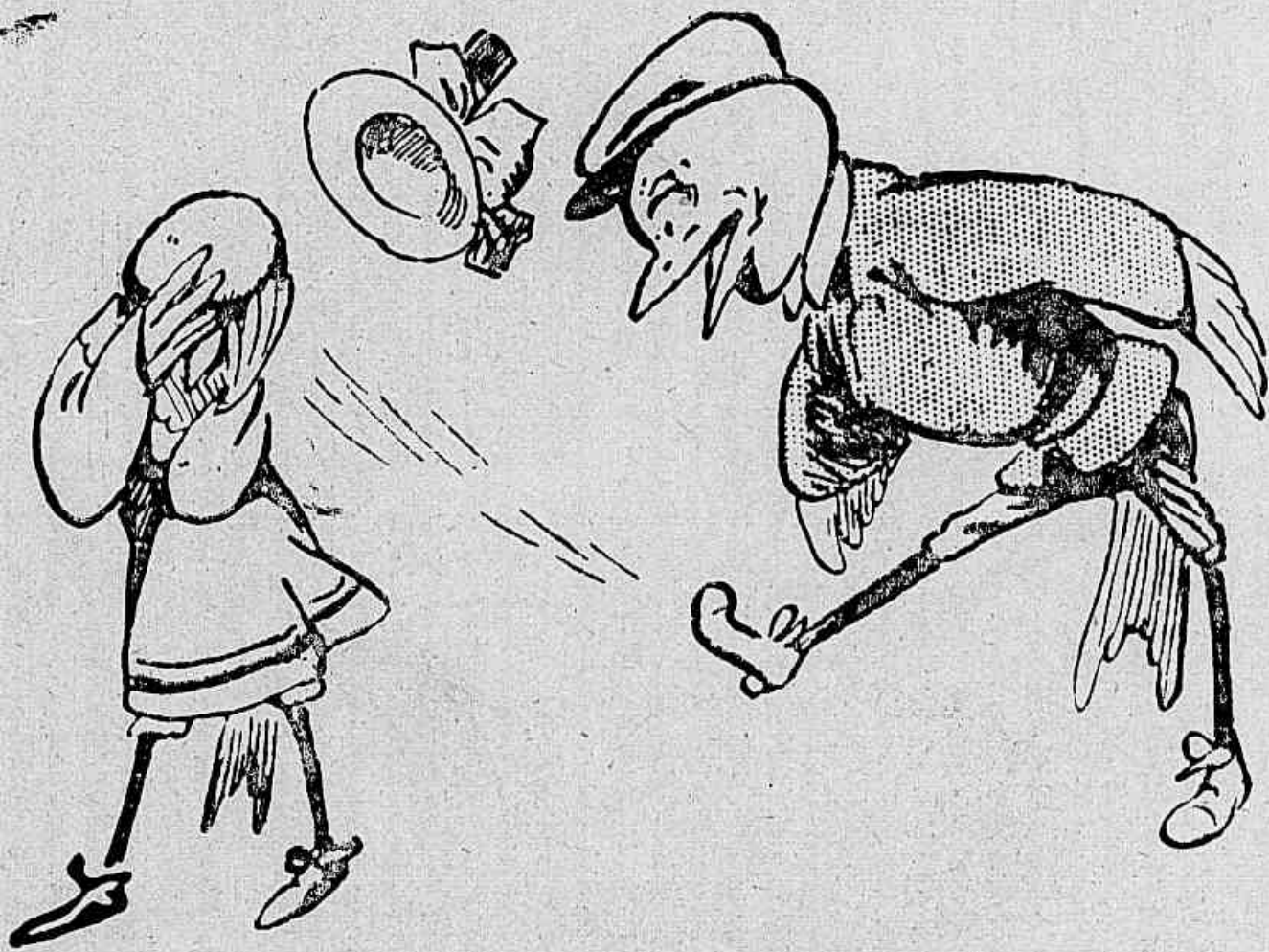
“Onda, já vens ?

Onda, já vens ?”

Um dia uma voz grossa respondeu:

— Já, já venho...

Ficaram todos a tremer de medo até que vovô Bellas-Plumas explicou:



— Meus queridinhos, vocês interrogavam a onda com tanta insolencia que... eu respondi por ella. Não a desafiem, porque ella é trahidora, prestem-lhe sempre attenção.

Uma tarde chegaram os velhos Pardaes de Hendaya, sem avisar, em casa da familia Bellas-Plumas.

Foi uma surpresa, porque não eram esperados e os Caudas-Altas, os Patas-Curtas, os Azas-Vivas e os Bellos-Bicos tinham ido passar dois dias fóra e ti-

nham levado seus criados e seus filhos.

Aborrecida com Negrinho e Lourinha que a incomodavam, quando ella preparava a merenda, a senhora de Pequeno Vôo tocou-os:

— Vão até a praia que eu os mandarei chamar, mas muito cuidado, não se approximem do mar, senão serão severamente castigados.

Elles foram e, distante da praia, brincaram dois minutos; depois Negrinho mostrou a sua irmã saivotas que voavam e mergulhavam:

— Como é bello, hein ? Ha uma que é pequenazinha. Não podiamos imital-a ?

— Acreditas isso ? Olha, olha: ellas mergulham juntas.

Negrinho murmurou:

— Vamos experimentar, queres ? Ninguém lá em casa saberá.

— Mas o bom Deus saberá: é uma desobediencia feita a Elle.

— Um minuto só, Lourinha; eu ficaria te estimando ainda mais.

E a gentil Lourinha, acostumada a ser prudente, não reflecte e

segue com seu irmão, saltando para uma onda suave que os conduz logo.

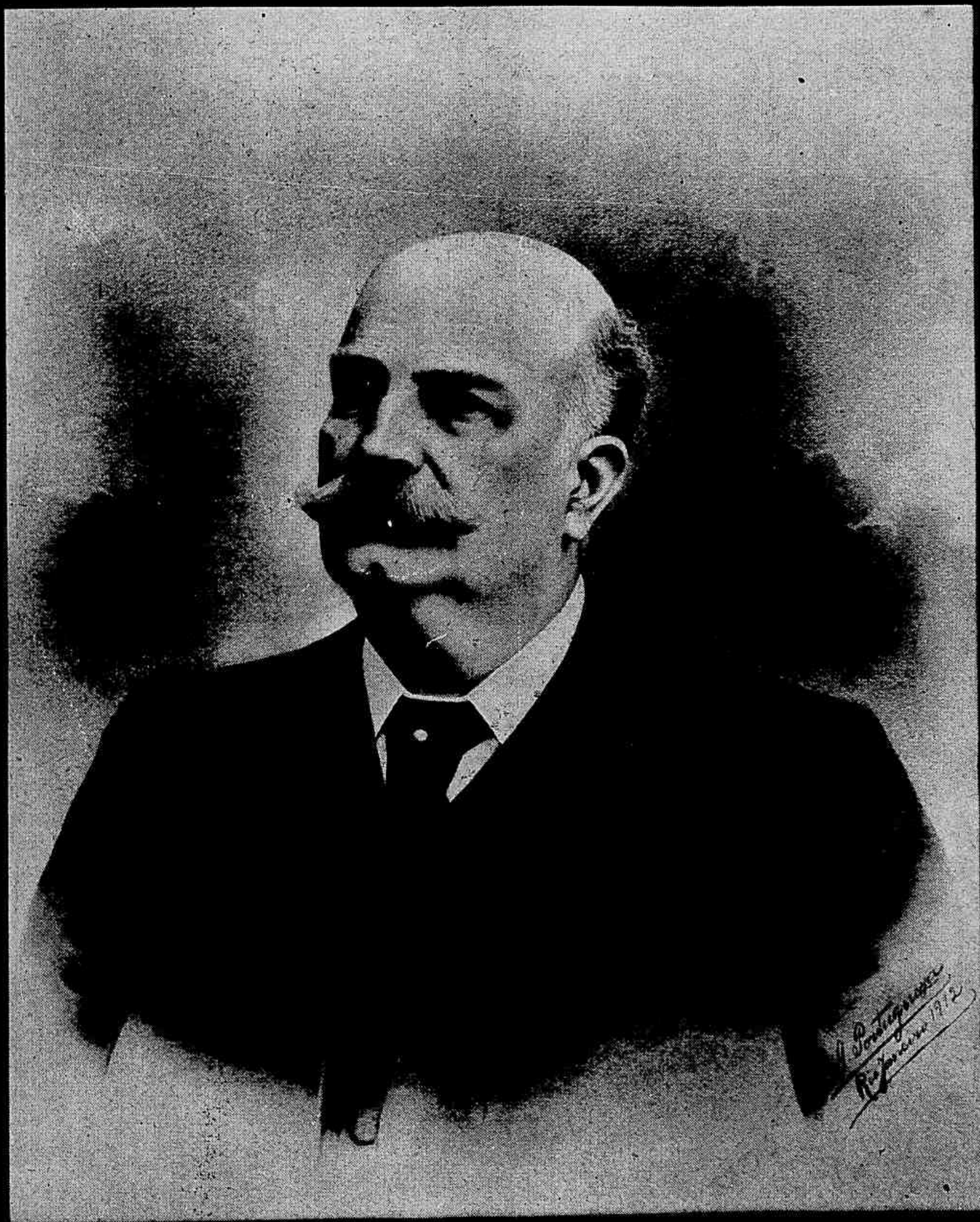
— Parece um automovel ! disse Negrinho. Não tens medo ?

— Tenho... quasi que já não se vê a praia.

Oh ! oh ! oh !... A onda tinha batido contra um rochedo e voltava a toda velocidade.

— Mamãe ? Mamãe ? clamam duas vozes cheias de medo. Mamãe ? Mamãe ? Perdão... Perd...

CLUBS da Galeria Artistica Portuguesa



MODELO C 3 TAMANHO 65 X 75 CENTIMETROS

A' vista de uma simples photographia executam-se retratos em tamanho natural de qualquer pessoa e collocados em deslumbrante moldura com 65 x 75 centimetros eguaes a este modelo, a 80\$000 ou em 25 prestações semanaes de 4\$000 nos Clubs.

Remettem-se gratis, sob pedido, propostas para os Clubs e catalogos explicativos illustrados
com os retratos dos Exms. Srs. Marechal Hermes, Rio Branco, Ruy Barbosa, etc.

Pedidos, inscrições e correspondência á

GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA

Avenida Rio Branco, 105

Telephone n. 3398

Endereço Telegraphico — PORTUGUEZA

RIO DE JANEIRO

TEINTURES BROU

esta tintura é superior a todas, porque não suja as mãos nem o couro cabelludo. — É inoffensiva

✂+ Vende-se em todo o Brasil e na PERFUMARIA GASPAR ✂+
18, Praça Tiradentes, 18—Telephone 1.112